



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO PARA CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



FORTALEZA

2016

PRESIDENTE INTERINO DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

REITOR

Prof. Henry de Holanda Campos

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Cláudio de Albuquerque Marques

DIRETORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Prof^a. Maria Isabel Filgueira Lima Ciasca

VICE-DIRETOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Prof. José de Arimatéa Barros Bezerra

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS

Chefia: Prof^a Rosimeire Costa de Andrade Cruz

DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Chefia: Prof^a Neide Monteiro Fernandes Veras

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO

Chefia: Prof^a Raquel Crosara Leite

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Prof^a Antonia de Lis de Maria Martins Torres

Prof^a Adriana Eufrásio Braga

Prof^a Clarice Zientarski

Prof^a Ercília Maria Braga de Olinda

Prof^a Fátima Maria Nobre Lopes

Prof^a Francisca Geny Lustosa

Prof^a Heulália Charalo Ravante

Prof^a Inês Cristina de Melo Mamede

Prof^a Jakeline Alencar Andrade

Prof^o José Arimatea Barros Bezerra

Prof^a Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca

Prof^a Maria José Albuquerque da Silva

Prof^a Neide Fernandes Monteiro Veras

Prof^a Raquel Crosara Maia Leite

Prof^a Robéria Vieira Barreto Gomes

Prof^a Rosimeire Costa de Andrade Cruz

Prof^a Tânia Maria Batista de Lima

Prof^a Valdemarin Coelho Gomes

Sumário**página**

Dados de identificação do curso	5
1 Apresentação	6
2 Contextualização e justificativa do curso	7
3 Histórico da oferta de cursos de licenciatura pelo PARFOR	10
4. Princípios Norteadores	12
5. Objetivos do curso	13
6. Perfil do egresso	13
7. Competências e habilidades a serem desenvolvidas	13
8. Áreas de atuação	14
9. Organização curricular	14
10. Integralização Curricular	51
11. Prática como Componente Curricular	53
12. Metodologia do Ensino e Aprendizagem	53
13. Estágio Curricular Supervisionado	54
14. Trabalho de Conclusão de Curso	54
15. Atividades Complementares	54
16. Acompanhamento e Avaliação	54
17. Apoio ao Discente	58
18. Condições necessárias para a oferta do curso	58
18. Referências	59
Anexos	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em Pedagogia/PARFOR

MODALIDADE: Licenciatura

ÁREA DE FORMAÇÃO

Docência: Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:

TEMPO DE DURAÇÃO: 4,0 anos

REGIME LETIVO: Seriado Semestral

TURNOS DE OFERTA: Diurno

VAGAS: 630 vagas distribuídas em 21 turmas de 30 alunos

Forma de acesso: mediante inscrição e validação desta pela autoridade competente no órgão estadual e/ou municipal de educação, ao qual o candidato está vinculado, via Plataforma Freire, que será disponibilizada mediante cronograma e seguindo os critérios estabelecidos no Manual Operativo do PARFOR.

Os professores formadores, orientadores e supervisores que atuarão no curso de Licenciatura/UFC/PARFOR serão selecionados, por edital, seguindo a ordem de prioridade:

- a) Professor do quadro permanente da UFC em efetivo exercício em sala de aula;
- b) Professor aposentado pela UFC, no caso de não haver preenchimento das vagas com os candidatos mencionados no item a;
- c) Professor do quadro provisório da UFC, no caso de não haver preenchimento das vagas com os candidatos mencionados nos itens a e b;
- d) Servidor Técnico Administrativo efetivo da UFC, no caso de não haver preenchimento das vagas com os candidatos mencionados nos itens a, b, c e que atenda ao menos um dos critérios abaixo:
 - i. Título de mestre ou doutor em cursos reconhecidos pela CAPES;
 - ii. Vinculação a programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES com estágio de docência no ensino superior de no mínimo um semestre;
 - iii. Título de especialista com experiência mínima de dois semestres no magistério superior.
- e) Professor sem vínculo com a UFC, no caso de não haver preenchimento das vagas com os candidatos mencionados nos itens a, b, c, d; e que atenda ao menos um dos critérios abaixo:
 - i. Título de mestre ou doutor em cursos reconhecidos pela CAPES;
 - ii. Vinculação a programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES com estágio de docência no ensino superior de no mínimo um semestre;
 - iii. Título de especialista com experiência mínima de dois semestres no magistério superior.

1 Apresentação

A Universidade Federal do Ceará, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) e com o Centro de Educação a Distância (CED), propõe a criação do curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (**PARFOR**).

O **PARFOR** é um dos programas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que objetiva induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País.

O **PARFOR** na modalidade presencial é um Programa instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e implantado em regime de colaboração entre a Capes, os estados, municípios o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES.

O Programa fomenta a oferta de turmas especiais em cursos de:

I. Primeira Licenciatura – para docentes ou tradutores intérpretes de Libras em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior ou que mesmo tendo essa formação se disponham a realizar curso de licenciatura na etapa/disciplina em que atua em sala de aula;

II. Segunda licenciatura – para professores licenciados que estejam em exercício há pelo menos três anos na rede pública de educação básica e que atuem em área distinta da sua formação inicial, ou para profissionais licenciados que atuam como tradutor intérprete de Libras na rede pública de Educação Básica; e

III. Formação pedagógica – para docentes ou tradutores intérpretes de Libras graduados não licenciados que se encontram no exercício da docência na rede pública da educação básica.

Segundo dados da CAPES, Até 2014, 99 Instituições de Ensino Superiores Brasileiras implantaram 2.428 turmas, em 451 municípios, localizados em 24 unidades da federação. Nesse período o Parfor atendeu professores oriundos de 3.294 municípios brasileiros. Há, em 2015, 51.008 professores da educação básica frequentando os cursos do Parfor e 12.103 professores já concluíram sua formação.

A presente proposta é de que o Curso de Licenciatura em Pedagogia/UFC/PARFOR, turno diurno, esteja organizado em oito semestres, **com oferta de 630 vagas para a primeira licenciatura** e, atendendo-se aos preceitos legais da Resolução CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006, a carga horária para o funcionamento é de **3.216 horas aulas**, integralizando **203 créditos**, com prazos para conclusão do curso de Pedagogia/UFC/PARFOR, em períodos letivos, são de um mínimo **8 (oito)** semestres e no máximo **12 (doze)** semestres.

2 Contextualização e justificativa do curso

A Universidade Federal do Ceará no cumprimento do objetivo institucional de propiciar formação, educação continuada e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento socioeconômico e cultural, bem como estender sua atuação ao interior do Estado do Ceará por meio de cursos, programas e projetos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão universitária, ratifica seu compromisso social, alicerçada no decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disponibilizando aos professores da rede pública dos municípios cearenses o curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR.

Dessa forma, a UFC possibilita ao professorado, de longínquos municípios cearenses, adequarem formação profissional às exigências legais para exercício da docência, embasada na experiência de cinquenta anos da Faculdade de Educação, na formação de professores para Educação Infantil, para as séries iniciais do Ensino Fundamental e para Educação de Jovens e Adultos.

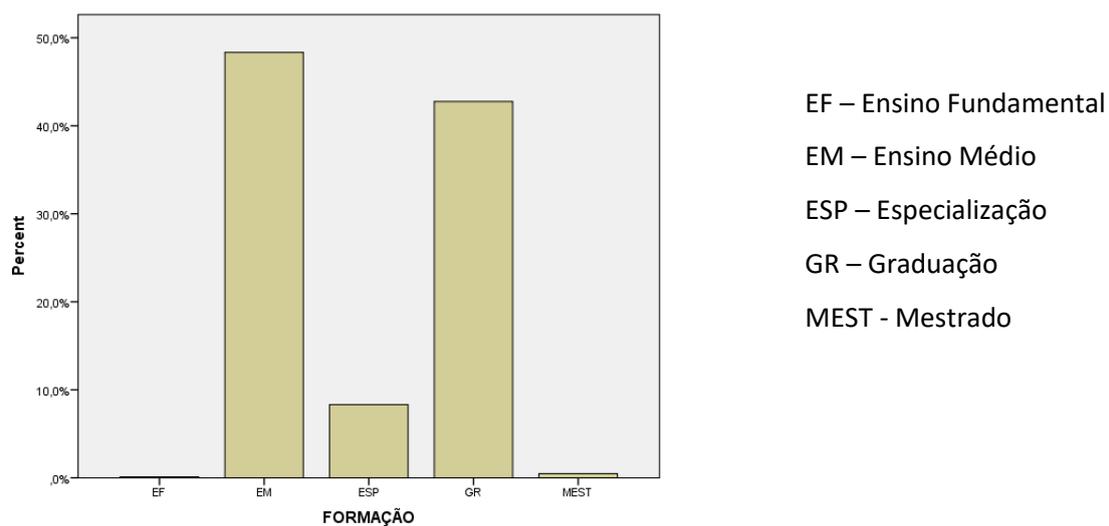
No direcionamento à valorização dos profissionais da educação, isso se põe como um desafio frente à realidade do contingente de profissionais que atuam em disciplinas ou modalidades educacionais inadequadas as suas formações.

No intuito de realizar levantamento da demanda de professores da Educação Básica do Estado do Ceará, desejosos em cursar Licenciatura em Pedagogia/UFC/PARFOR, disponibilizou-se na Plataforma Freire a pré-inscrição para a referida proposta de curso. Na Plataforma Freire encontram-se cadastrados somente professores da rede pública que estão em efetivo exercício da docência.

O resultado da pesquisa foi de **958 pedidos de pré-inscrições**, distribuídos nas vinte e uma credes do estado, refletindo amplo interesse desse professorado pela licenciatura

em oferta. Além disso, foi realizada análise curricular do público interessado, identificando-se um contingente de, quase 50% dos professores com formação **somente em Nível Médio**, estando em pleno exercício profissional, em escolas dos municípios cearenses, predominantemente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Gráfico 1 – Formação do professorado de municípios cearenses interessado em cursar Linc. Pedagogia UFC/PARFOR



Fonte: Plataforma Freire

Nos dados apresentados no Gráfico 1, pode-se visualizar a necessidade de implementação da proposta aqui apresentada, tendo em vista a porcentagem significativa de professores que estão lecionando nos anos iniciais, do Ensino Fundamental, e que possuem somente o Ensino Médio, outros com graduação em áreas diferentes daquelas disciplinas que lecionam. Estes dados foram levantados nos currículos disponibilizados pelos professores na Plataforma Freire.

O direito à educação, regido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), preconiza garantias a que todos os cidadãos tenham oportunidades de acesso às instituições escolares, que estas ofereçam educação de qualidade, geratriz de transformações individuais e sociais para o bem comum.

Nesta perspectiva, o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, na composição de suas vinte metas, aponta contribuições significativas para ampliação dos esforços governamentais no intuito de tornar concreto o direito à educação, “dissolvendo as barreiras para o acesso e a permanência, reduzindo as

desigualdades, promovendo os direitos humanos e garantindo a formação para o trabalho e para o exercício autônomo da cidadania”. (BRASIL, 2015, p.9).

No texto do PNE, há metas estruturantes para a garantia do direito à educação básica com qualidade, que se referem à universalização da alfabetização e do acesso, bem como, à ampliação da escolaridade e das oportunidades educacionais, a saber:

- **Meta 1:** universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE;
- **Meta 2:** universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluem essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE;
- **Meta 3:** universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento);
- **Meta 5:** alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3o (terceiro) ano do ensino fundamental;
- **Meta 6:** oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica;
- **Meta 7:** fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb.

Nesse ínterim, é necessário,

Investir fortemente na educação infantil, conferindo centralidade no atendimento das crianças de 0 a 5 anos, é a tarefa e o grande desafio do município. Para isso, é essencial o levantamento detalhado da demanda por creche e pré-escola, de modo a materializar o planejamento da expansão, inclusive com os mecanismos de busca ativa de crianças em âmbito municipal, projetando o apoio do estado e da União para a expansão da rede física (no que se refere ao financiamento para reestruturação e aparelhagem da rede) e para a formação inicial e continuada dos profissionais da educação. É importante uma maior articulação dos municípios e estados com as instituições formadoras no ambiente dos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente para o desenvolvimento de programas de formação que tenham como foco a profissionalização em serviço. (BRASIL, 2014, pp.10-11).

Mediante necessário apoio à formação docente, a **meta 15** do PNE, complementada por suas estratégias, estabelece em seu texto: garantir, em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

3 Histórico da oferta de cursos de licenciatura pelo PARFOR

Conforme parecer do CNE/CP Nº: 2/2015, cujo assunto refere-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, traz em seu texto a ênfase dos esforços que vêm sendo efetivados, pelo Ministério da Educação, visando garantir maior organicidade entre as políticas, os programas e as ações direcionados à formação de professores.

No parecer é destacado que, tendo em vista a aprovação do Plano Nacional de Educação, faz-se necessário consolidar políticas e normas nacionais fundamentais para garantir a formação inicial em cursos de licenciatura dos profissionais do magistério da educação básica, bem como a formação continuada. Tal necessidade justifica-se face ao cenário revelado pelos indicadores de formação de professores porque eles evidenciam

[...] o complexo desafio para a formação de professores na medida em que o número de docentes atuando na educação básica sem a correspondente formação em nível superior, de acordo com a **Tabela I**, é significativo (25,2% do total de 2.141.676 de docentes). Merece ser ressaltado que, desse contingente de profissionais sem formação superior, 0,1% não completou o Ensino Fundamental, 0,2% possui apenas o Ensino Fundamental completo, e 24,9% possuem o Ensino Médio, dos quais 13,9% concluíram o Ensino Médio Normal/Magistério e 4,9%, o Ensino Médio sem Magistério, enquanto 6,1% estão cursando o Ensino Superior. (parecer do CNE/CP Nº: 2/2015, p.13).

Tabela I
Número de Docentes Atuando na Educação Básica e
Proporção por Grau de Formação – Brasil – 2007-2013

Ano	Número de docentes	Proporção de docentes por grau de formação						
		Ensino Fundamental		Ensino Médio			Educação Superior	
		Incompleto	Completo	Total	Normal/Magistério	Sem Normal/Magistério		Superior em Andamento
2007	1.878.284	0,2	0,6	30,8	25,3	5,5	...	68,4
2008	1.983.130	0,2	0,5	32,3	25,7	6,5	...	67,0
2009	1.972.333	0,2	0,5	31,6	24,5	7,1	...	67,7
2010	1.999.518	0,2	0,4	30,5	22,5	8,0	...	68,8
2011	2.039.261	0,2	0,4	28,7	19,0	6,4	3,3	70,7
2012	2.095.013	0,1	0,3	26,5	16,0	5,5	5,0	73,1
2013	2.141.676	0,1	0,2	24,9	13,9	4,9	6,1	74,8

Fonte: MEC/Inep/Deed.

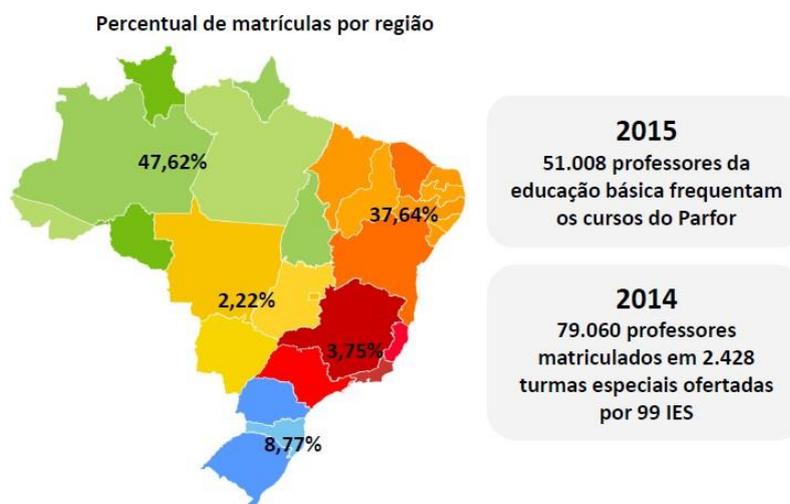
Nota: 1) O docente foi computado apenas uma vez, mesmo atuando em mais de uma etapa/modalidade.

2) Não inclui auxiliares da educação infantil.

3) Não inclui os professores de turmas de atividade complementar e de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Mesmo após o DECRETO Nº 6.755, DE 29 DE JANEIRO DE 2009, que Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, as iniciativas de cursos de formação de professores ainda estão abaixo das necessidades. Veja-se na apresentação gráfica abaixo:

Formação de Profissionais da Educação Básica
Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Pedagogia)PARFOR



Fonte: Relatório da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB/CAPES/2013

Com base nos dados fornecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em relação à demanda por curso, considerando o cenário nacional, observa-se que o curso de Pedagogia lidera os números de vagas solicitadas. Constatou-se que o maior percentual de solicitação de vagas em 2013, foi oriundo das redes municipais de educação, o que reforça a inserção do PARFOR no interior do País.



Fonte: Relatório da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB/CAPES/2013

Outra informação relevante é que entre 2009 e 2013, foi ofertado no PARFOR um total de 244.065 vagas. Deste total 70,09% são cursos de Primeira Licenciatura, 26,59% de Segunda Licenciatura e 3,32% de Formação Pedagógica, revelando-se aí um potencial contingente de cidadãos necessitados de formação em nível superior.



Fonte: Relatório da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB/CAPES/2013

A criação do curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR contribuirá também com ampliação e inserção da Universidade Federal do Ceará em todos os municípios cearenses por meio da oferta de cursos necessários à formação profissional da Educação Básica, abrindo caminho para a implantação de outros cursos de licenciatura em localidades afastadas dos centros urbanos que sediam unidades da UFC.

4. Princípios Norteadores

Em consonância com a perspectiva oferecida pela Faculdade de Educação/UFC, que no decorrer de seus cinquenta anos de existência acadêmica, tem alavancada a formação de professores para Educação Infantil, para as séries iniciais do Ensino Fundamental no Estado do Ceará, a proposta do curso de Licenciatura em Pedagogia/UFC/PARFOR apresenta como matriz norteadora:

1. **Visão interdisciplinar dos contextos educacionais** – os espaços educativos formais, informais e não-formais devem ser vistos por todos os aspectos sociais, culturais, linguísticos, políticos, considerados no que for significativo para a formação do pedagogo, valorizando-se
2. **Formação profissional para a cidadania** – desenvolvimento do espírito crítico, reflexivo e autônomo, embasado no trabalho colaborativo, com foco ao atendimento das necessidades sociais, priorizando-se a ação-reflexão-ação, tendo em vista que os graduandos devem ser professores que estão em efetivo exercício profissional;
3. **Articulação entre ensino, pesquisa e extensão** – possibilitar ao graduando a formação ancorada no ensino, na pesquisa e na extensão por meio de competências relativas à organização do trabalho docente em múltiplos contextos, à postura investigativa, bem como ao aprendizado de projetos de extensão que possam promover melhorias à rede pública de ensino.

5. Objetivos do Curso

- Oferecer formação profissional adequada às exigências legais aos professores, da rede pública do Estado do Ceará, que atuam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para aqueles não licenciados, como para os licenciados que ministram disciplinas não adequadas a formação;
- Formar profissional comprometido com o exercício das funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com postura ética, social, humana e transformadora e para a gestão de processos escolares e não escolares, tendo como eixos centrais a docência, pesquisa e extensão.

6. Perfil do egresso

O egresso do curso de licenciatura em Pedagogia/UFC/PARFOR deverá ser formado para atuar como:

- Docente da Educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental;

- Protagonista social e político respeitando diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial e de gêneros, bem como as especificidades relativas a faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- Profissional comprometido com seu momento histórico, com os princípios e valores educacionais e com a defesa da escola pública de qualidade.

7. Competências e habilidades a serem desenvolvidas

O curso de Pedagogia/UFC/PARFOR buscará garantir ao pedagogo as seguintes competências:

Comprometimento com a função social da escola:

- Conduzir o processo de ensino, aprendizagem e avaliação escolar por meio de uma prática educativa respeitando e buscando conhecer o aluno e seu meio social;
- Promover a articulação de conhecimentos sobre a realidade social, cultura, política e econômica com foco no contexto da escola e do município;
- Atuar de maneira colaborativa para a gestão da escola, projeto pedagógico e curricular;

Comprometimento com o domínio do conhecimento pedagógico:

- Ter domínio dos conteúdos relacionados à atividade docente buscando aplicá-los de forma mais adequada às atividades em sala de aula e outras decorrentes do exercício profissional;
- Planejar situações didáticas que promovam a aprendizagem satisfatória dos alunos, bem como o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, integrando adequadamente o conjunto de conhecimentos das disciplinas e uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC);

Comprometimento com princípios democráticos:

- Zelar pela qualidade do seu trabalho na escola, ancorado em princípios relativos à dignidade humana, respeito mútuo, diálogo, solidariedade e justiça;

Comprometimento com a postura do professor pesquisador:

- Atuar com olhar de professor pesquisador, na busca da compreensão de todos os aspectos que envolvam seu contexto de trabalho, objetivando aperfeiçoamento de sua prática pedagógica;
- Refletir sobre sua prática profissional com adoção de postura flexível e crítica em relação às ocorrências do cotidiano escolar.

8. Áreas de atuação

Conforme Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, compete ao portador de diploma de Graduação Licenciatura em Pedagogia:

Docência na Educação Básica (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental);

Gestão de Sistema Educacional (Espaço Escolar e Não Escolar)

9. Organização curricular

O curso de Licenciatura em Pedagogia/UFC/PARFOR, se organizará em oito semestres letivos, com o desenvolvimento de componentes curriculares que integralizam disciplinas obrigatórias e optativas, estágios supervisionados, Trabalho de Conclusão de Curso e atividades complementares, organizados em núcleo básico, núcleo de aprofundamento e núcleo de integração, conforme as especificações a seguir:

Núcleo Básico

Filosofia da educação I, Psicologia da educação I, Sociologia da educação I, História da educação e da pedagogia, Metodologia científica, Filosofia da educação II, Psicologia da educação II – Infância, Sociologia da educação II, Estatística aplicada à educação I, Arte e educação, História da educação brasileira, Psicologia de educação III – da infância a adolescência, Antropologia da educação, Pesquisa educacional I, Estrutura e funcionamento da educação básica, Psicologia da educação IV – da adolescência a idade adulta, Didática, Educação infantil, Política educacional, Letramento e alfabetização, Propostas pedagógicas e práticas da educação infantil, Ensino de língua portuguesa, Ensino de geografia e história, Estágio: Educação infantil, Ensino de matemática, Ensino de ciências, Planejamento e avaliação de sistemas educacionais, Avaliação do ensino e aprendizagem, Ética, educação e sociabilidade, História da educação do Ceará, Tópicos de educação matemática, Praxis educativa, Pedagogia do trabalho, Educação no Ceará, Fundamentos psico-genético da educação, Práticas lúdicas, identidade cultural e educação, Psicopedagogia.

Núcleo de aprofundamento

Informática na educação, Educação à distância, Organização social do trabalho escolar, Gestão Educacional, Organização e gestão de espaços educativos não-escolares, Trabalho de conclusão do curso I, Economia política e educação, Educação e problemas das sociedades contemporâneas, Educação ambiental: Temas transversais, Educação e direitos humanos, Literatura infantil e educação da criança, Educação inclusiva, Fundamentos da educação de surdo, Prática de ensino e educação inclusiva, Educação do campo, desenvolvimento de sociedade sustentável, Educação bilíngue para surdos –língua brasileira de sinais (LIBRAS)/ Língua portuguesa, Trabalho de conclusão de curso I e II, Informática Educativa.

Núcleo de integração

Seminário de introdução ao curso, Atividade complementar I, Atividade complementar II, Atividade complementar III, Atividade complementar IV, Atividade complementar V, Atividade complementar VI, Atividade complementar VII.

Assim, atendendo aos preceitos legais (Resolução CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006), a carga horária para o funcionamento do referido curso é de **3.392 horas aulas**, integralizando **212créditos**, distribuída da seguinte forma:

INTEGRALIZAÇÃO	CRÉDITO	HORAS
Disciplinas obrigatórias	136	2176
Disciplinas optativas	36	576
Estágio obrigatório	20	320
Trabalho de Conclusão de Curso	9	144
Atividades complementares	11	176
TOTAL	212	3392

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Filosofia da Educação I	64h/a
Psicologia da Educação I	64h/a
Sociologia da Educação I	64h/a
História da Educação e da Pedagogia	64h/a
Metodologia Científica	64h/a
Filosofia da Educação II	64h/a
Psicologia da Educação II: Infância	64h/a
Sociologia da Educação II	64h/a
Estatística Aplicada à Educação	64h/a
Antropologia da Educação	64h/a
História da Educação Brasileira	64h/a
Psicologia da Educação III: da infância à adoles.	64h/a
Educação Infantil	64h/a
Pesquisa Educacional I	64h/a
Gestão Educacional	64h/a
Avaliação do Ensino e Aprendizagem	32h/a
Educação Popular e de Jovens e Adultos	64h/a
Educação Especial	64h/a
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	64h/a
Didática	64h/a
Informática Educativa	64h/a

Política Educacional	64h/a
Organização Social do Trabalho Escolar	64h/a
Arte e Educação	64h/a
Propostas Pedagógicas e Prática de Educação Infantil	64h/a
Práticas pedagógicas na Educação do campo	32h/a
Letramento e Alfabetização	64h/a
Língua Brasileira de Sinais I	64h/a
Ensino de Língua Portuguesa	96h/a
Ensino de Geografia e História	96h/a
Ensino de Matemática	96h/a
Ensino de Ciências	96h/a
Organização e gestão de espaços educativos não escolares	64h/a

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Literatura Infantil e Educação da Criança	64h/a
Educação Sexual nas Escolas	64h/a
Fundamentos Psicogenéticos da Educação	64h/a
Autobiografia e Educação	64h/a
Educação Inclusiva	64h/a
Leitura e Produção de Textos na Formação de Professores	64h/a
Psicomotricidade e Educação	64h/a
Fundamentos da Gestão Educacional	64h/a
Educação e Movimentos Sociais	64h/a

**EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES COM OFERTA POR DEPARTAMENTOS DA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UFC
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS**

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO INFANTIL	64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Infância e educação: concepções e políticas. Educação Infantil no contexto contemporâneo: características e legislação. Especificidades do trabalho docente na Educação Infantil. Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no. 9.394/96.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação, Resolução nº. 5/2009 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil). Brasília: MEC/CNE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília, MEC/SEF/COEDI 1995.

CAMPOS, Maria Malta et al. A qualidade na Educação Infantil: um estudo em seis capitais brasileiras. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Cortez/Fundação Carlos Chagas, n. 142 jan-abr 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA. Resolução 02/2010.

CRUZ, Silvia H. V. Infância e educação infantil: resgatando um pouco da história. Fortaleza: Secretaria de Educação Básica do Ceará, 2000.

_____. Educação Infantil: expectativas, desafios e possibilidades. Palestra na CONAE 2010.

_____. A qualidade da Educação Infantil, na perspectiva das crianças. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. A escola vista pelas crianças. Porto (Portugal): Editora Porto, 2008.

FREIRE, Madalena. Retratos de (com) vivência: crianças e mulheres de Vila Helena. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, nº 56, p. 79

EDUCAÇÃO POPULAR E DE JOVENS E ADULTOS**64h****EMENTA E BIBLIOGRAFIA**

Histórico da Educação Popular e da Educação de Jovens e Adultos. Fundamentos teóricos, concepções e práticas. Políticas públicas da Educação de Jovens e Adultos: legislação e programas. Espaços de atuação na sociedade civil: movimentos sociais, ONGS e outros. Perspectivas e desafios atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos R. Educação Popular. Editora Brasiliense, 2a.edição.

SALES, Ivandro. Educação popular: uma perspectiva, um modo de atuar. In: SCOCUGLIA, Afonso e MELO NETO, JoséFrancisco. Educação popular: outros caminhos, 1987.

LEHER, Roberto. Educação Popular como estratégia política. In: Educação e Movimentos

sociais: novos olhares. Campinas SP. Editora Alínea, 2007

SOUZA, João Francisco de. Educação popular e movimentos sociais no Brasil. IN CANÁRIO, Rui (org.) Educação popular e movimentos sociais. Coimbra: Educa, 2007, p.37-80.

FREIRE, Paulo. A pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2003.

PAIVA, Vanilda. 2ª. E 3ª. Parte. Educação Popular e Educação de Adultos. SP. Loiola, 1987.

PAIVA, Jane. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação. V.11, n.33,set/dez2006, p.519-539.

PALUDO, Conceição. Educação Popular: em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular. Porto Ale

POLÍTICA EDUCACIONAL

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Conceito de Estado e suas formas de intervenção social (controle e ajustamento). Política social no Estado capitalista. Política educacional como política social. Os condicionantes políticos, econômicos e sociais das reformas educacionais no contexto da globalização da economia e do ideário neoliberal. A reforma educacional brasileira pós 1990: os protagonistas; a tendência neoliberal e conservadora; as formas de financiamento; o significado da ênfase no currículo e na avaliação nacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANAU, Vera Maria. Reformas educacionais hoje na América Latina. In: MOREIRA. A. F. B. Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papirus: 2000.

FACEIRA, Lobélia da Silva -Estado, Política Educacional e Cidadania: política educacional no contexto neoliberal In: Revista Universidade e Sociedade Nº 22 -ANDES Sindicato Nacional dos Docentes de Nível Superior, Brasília-DF, 2000.

LEHER, Roberto & BARRETO, Raquel Goulart –Trabalho docente e as reformas neoliberais. In: OLIVEIRA, Dalila A. (organizadora) –Reformas Educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes –Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (Pgs. 39-60)

SHIROMA, E. O, MORAES, M. C. M, EVANGELISTA, O. Política educacional. São Paulo: DP&A, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEVES, Lúcia Ma. Wanderley –A Sociedade Civil como espaço estratégico de difusão da Nova Pedagogia da hegemonia. In: A nova pedagogia da hegemonia –estratégias do Capital para educar o consenso. Coletivo de Estudos de Política Educacional. Editora Xamã, 2005. (Pgs. 85-125).

PEREIRA, Potiara Amazoneida Pereira. Estado, regulação social e controle democrático. In: BRAVO, M. I. S, PEREIRA, P. A. P. Política social e democracia. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO ESCOLAR

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Trabalho e escolarização como construções históricas. Trabalho escolar e trabalho docente – a escola como local de trabalho e o profissional do ensino como trabalhador. Trabalho docente na sociedade capitalista –o caso cearense

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTHUSSER, L. *Aparelhos ideológicos de estado*: nota sobre os aparelhos ideológicos de estado (AIE). Tradução Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

BOMFIM, A. M. do. Há 21 anos “educação e trabalho” transformou-se em “trabalho e educação”: da construção da identidade marxista aos desafios da década de 90 pelo gte da ANPED”. In: *ANPED: 30 anos de pesquisa e compromisso social*. 2007, Caxambu. Rio de Janeiro: ANPED, 2007, p. 1-17.

CADERNOS IHU EM FORMAÇÃO. O mundo do trabalho em mutação: as reconfigurações e seus impactos. Ano 1, no. 5 2005, São Leopoldo –RS. Disponível em <http://www.ihu.unisinos.br/uploads/publicacoes/edicoes/1158327881.5pdf.pdf>

DORE SOARES, Rosemary. Gramsci e o debate sobre a escola pública no Brasil. In: *Cadernos CEDES: Campinas, SP., Set./dez., 2006, v. 26, n. 70, p. 30 –45*

ENGUITA, M. F. *A face oculta da escola*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame da s relações entre educação e estrutura econômica social capitalista*. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. CIAVATTA, M. e RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: . Acesso em 29/02/2012.

KUENZER, A. Z. *Pedagogia da Fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador*. 3a. ed. São Paulo: Cortez / Autores associados, 1989.

_____. Educação e trabalho no Brasil: o estado da questão. Brasília: INEP, 1991.

_____. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: http://www.diaadia.pr.gov.br/det/arquivos/File/SEMANAPEDAGOGICA/13_Exclusao-Includente-Acacia_Kuenzer.pdf. Acesso em 03/03/2010.

LESSA, S. Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, R. de. A teoria do capital humano e a educação profissional brasileira. *Boletim Técnico do SENAC*, Rio de Janeiro, v. 27, n.1, p. 27-37, jan./abr. 2001b.

PARANHOS, K. R. Formação operária: arte de ligar política e cultura. In: *Educação & Sociedade*. Campinas, vol. 26, n. 90, Jan./Abr. 2005, p. 266-288.

PONCE, A. *Educação e luta de classes*. 12ª. ed. São Paulo: Cortez, 1989, pp. 113-132.

RAMOS, I, da Silva e OURIQUES H. R.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Conceitos de letramento e de alfabetização. Relações entre letramento e alfabetização. Letramento na sociedade, nas instituições educativas escolares e não-escolares. Importância da leitura e da escrita de gêneros textuais diversos e do uso de portadores sociais de texto. Apropriação do sistema de escrita alfabética. Princípios didático-metodológicos para a alfabetização e o letramento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Helena Nagamine. Gênero do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo, Cortez, 2000.

CORAZZA, Sandra Mara. Tema gerador: concepção e práticas. UNIJUÍ: Ijuí, 1992.

FRAGO, Antonio Viñao. Alfabetização na sociedade e na história: vozes, palavras e textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 117 p.

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. 4. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.

FURTADO, Aurilene; FURTADO, Fco. Cândido, Rompendo fronteiras. Fortaleza, SESI, 2006.

MAMEDE, Inês; ALVITE, Ma. M.; GUIMARÃES, Ma T.; TESSER, Ozir; TESSER, Rita. Alfabetizar (se): o desafio de ler, escrever e compreender o mundo. Fortaleza, UFC Edições, 2007.

KLEIMAN, Angela B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, Pontes, 2000.

RAAAB (Rede de apoio à ação alfabetizadora) – Alfabetização e Cidadania. Revista de

Educação de jovens e adultos. Vários números de 1999 a 2000. São Paulo

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RATTO, Ivani. Ação política: fator de constituição do letramento do analfabeto adulto. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

RIBEIRO, Vera Masagão. Ensinar ou aprender?: Emília Ferreiro e a alfabetização. Campinas: Papyrus, 1993. 88 p.

_____. Letramento no Brasil (org.) São Paulo, Editora Global/Ação Educativa/Instituto Paulo Montenegro, 2003.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão et al. Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos. São Paulo: CEDI; Campinas: Papyrus, 1992. 128 p.

SOARES, Leôncio (org.). Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2011.

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Modelos curriculares para educação de crianças pequenas. Conhecimento e análise crítica de diferentes contextos institucionais de cuidado e educação de crianças pequenas. Prática pedagógica em instituições de cuidado e educação de crianças pequenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006 (Capítulos 7 e 8).

BARBOSA, M. Carmem Silveira e HORN, M. da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008 (capítulos 3, 4 e 5).

BONOMI, Adriano. O relacionamento entre educadores e pais. In: BONDIOLI A. e MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos. Porto Alegre, Artmed, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Básica/ Universidade federal do Rio Grande do Sul. A pedagogia como prática teórica. In: MEC/SEB/UFRGS. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. Práticas cotidianas na Educação Infantil -bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009 (disponível em www.mec.gov.br). P. 41-47.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação, Parecer nº. 20/2009 (Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil). Brasília: MEC/CNE, 2009.

_____. Resolução CNE/CEB nº 5. Brasília: MEC/CNE, 2009.

BRASIL, MEC/Secretaria de Educação Básica. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOFFMANN, Jussara Maria L. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996.

MEC/SEB/UFRS. Um currículo que pode emergir do diálogo entre crianças, famílias e docentes. In: MEC/SEB/UFRS. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. Práticas cotidianas na

Educação Infantil -bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009 (disponível em www.mec.gov.br).

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia, KISHIMOTO, Tizuko Morchida e PINAZZA, Mônica (orgs.). Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogia (s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida e PINAZZA, Mônica Appezato. Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil.

ESTÁGIO: EDUCAÇÃO INFANTIL

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Observação, planejamento, execução, registro e avaliação de atividades pedagógicas em contextos institucionais de cuidado e educação de crianças pequenas. Elaboração de propostas pedagógicas para Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, A. L. G. de e SILVA, L. L. M. da. Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Prefácio)

LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionando e ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001. (p.p. 66-80)

GOMES, Marineide de Oliveira. Formação de Professores na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2009. (p.p.67-82)

SILVA, L. C. e MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008. (p.p. 85-113)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARMS, G.M.Z. e RODRIGUES, S.A. (Org.) Temas e dilemas pedagógicos da Educação Infantil: desafios e caminhos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. (p.p.139-171)

FARIA, A. L. G. de e MELLO, S. A. (Org.). Territórios da infância: linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. (p.p. 57-83)

BARBOSA, M. Carmem Silveira e HORN, M. da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. (p.p 53 -84).

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO-ESCOLARES

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Conceitos básicos e vivências sobre espaços educativos não escolares: aspectos socioeconômicos, cultura, relações interpessoais e de poder. Cultura institucional e organizacional em espaços não escolares. Aspectos relacionados ao processo de gestão em instituições educativas não escolares: comunicação e feedback, a percepção humana,

liderança, relações de poder e conflitos. A atuação do pedagogo no contexto de processos sócio-educativos para crianças, jovens e adultos. A prática educativa dos movimentos sociais e organizações da sociedade civil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRANTES, José. **A pedagogia empresarial**. Nas organizações que aprendem. Rio de Janeiro: Wark Ed., 2009.

ALVES, Giovanni. **Trabalho e subjetividade**. O espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boi Tempo, 2011.

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. **Cadernos Cenpec No. 2 -Educação Integral**. 1a.. CENPEC. 2006.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia & Administração**. 3 edição. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

FIDALGO, Fernando Selmar e MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Controle da qualidade total**. Uma nova pedagogia do capital. Belo Horizonte, MG: Movimento de Cultura Marxista, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Robinson dos e ANDRIOLI, Antonio Inácio. **Educação, globalização e neoliberalismo: o debate precisa continuar**. Disponível em:

http://www.rioei.org/edu_des2.htm

TENÓRIO, Fernando G. **Gestão de ONG's**. Principais funções gerenciais. 11 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Fundamentos histórico culturais da Libras e suas relações com a educação do surdos. Parâmetros e traços lingüísticos da Libras. História sócio educacional dos sujeitos surdos. Cultura e identidades surdas. O Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008

FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007

LABORIT, Emmanuelle. O Vôo da Gaivota. Best Seller, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Emergência, trajetória e características dos movimentos sociais. A crise da política. OS NMS. A heterogeneidade de atores, formas e experiências organizacionais. As Redes de Movimentos Sociais. O significado das Organizações Não Governamentais. A dimensão educativa dos movimentos sociais. A contribuição dos movimentos sociais na construção da esfera pública: A perspectiva de instituição de uma nova cultura política, de uma sociedade de direitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. São Paulo: violência, autoritarismo e democracia Revista Caramelo.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Em defesa da política. São Paulo: Editora SENAC, 200, p. 9-22; 55-66.

PRADO, Adélia. Prosa reunida. São Paulo: Siciliano, 1999, p. 62-64.

HARVEY, David. A liberdade da cidade. In Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo Editorial/Carta Maior, 2013, p. 27-34.

ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de (orgs) Educação e movimentos sociais. Campinas, Editora Alínea, 2007, p.170-189.

KAUCHAKJE, Samira. Movimentos sociais no século XXI: matriz pedagógica da participação sociopolítica. In: JEZINE, Edineide e ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de (orgs) Educação e movimentos sociais. Campinas, Editora Alínea, 2007, p.75-92.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEDEIROS, Rogério de Souza. Crítica e resignação nas atuais relações entre as ONGs e o estado no Brasil. In: Dagnino, E. & Tatagiba, L Democracia, sociedade civil e participação, p.168-200.

MOVIMENTO PASSE LIVRE. Não começou em Salvador, não vai terminar em São Paulo. In Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo Editorial/Carta Maior, 2013, p.13-18.

SCHERER-WARREN, Ilse. Das ações coletivas às redes de movimentos sociais. Acesso em março de 2013.

TELLES, Vera da Silva. Sociedade civil e a construção de espaços públicos. In DAGNINO, Evelina (org.) Anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. Movimentos Sociais e educação popular do campo (re)constituindo território e a identidade camponesa. In: JEZINE, Edineide.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

A educação especial no contexto da sociedade e da escola pública brasileira; políticas e desafios atuais; o atendimento educacional especializado como serviço de apoio à inclusão escolar do aluno público alvo da educação especial, princípios e metodologia do atendimento educacional especializado, a tecnologia assistiva na sala de recurso multifuncional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVEZ, C, FERREIRA, J. de P, DAMÁZIO, M. M . A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:abordagem bilíngue na escolarização de pessoa com surdez. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 4 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

BERSCH, R. de C. R, SARTORETTO, M. L. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 6 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

BOSCO, I. C. M. G, MESQUITA, S. R. S. H, MAIA, S. R. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:sudocegueira e deficiência múltipla. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 5 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

CUNHA, P, FILHO, J. F. B. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 9 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

DELPRETTO, B. M. de L, GIFFONE, F. A, ZARDO, S. P. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:altas habilidades/superdotação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 10 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOMINGUES, C. dos Anjos; Dias, E. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 3 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

FIGUEIREDO, R. V. de; POULIN, J.R; GOMES,A.L. Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência intelectual. Moderna. São Paulo, 2011.

GIACOMINI, L, BERSCH, R. de C. R, SARTORETTO, M. L. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:orientação e mobilidade, adequação postural e acessibilidade espacial.

Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 7 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

GOMES, A. L. L, POULIN, J-R, FIGUEIREDO, R. V. de . A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:o atendimento educacional especializado para o aluno com deficiência intelectual. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 2 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

MELO, A. M, PUPO, D. T. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: livro acessível e informática acessível. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 8 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

ROPOLI, E. A. MANTOAN, M.T.E; SANTOS, M,T,C,T; MACHADO,R. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 1 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão .

EDUCAÇÃO INCLUSIVA**64h****EMENTA E BIBLIOGRAFIA**

Princípios e fundamentos da inclusão escolar e bases legais. Educação inclusiva e educação especial: especificidades e atribuições. Educação especial no contexto da escola pública brasileira: políticas e desafios atuais. Características do aluno com deficiência sensorial, intelectual, motora e altas habilidades/superdotação. Singularidades dos processos de desenvolvimento e aprendizagem e implicações nas práticas pedagógicas no contexto da inclusão escolar. Gestão da escola e da sala de aula no contexto das diferenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTA, Cristina Abranches Mota e Mantoan, Maria Tereza Educação inclusiva: Atendimento educacional especializado para deficiência mental. 2ª ed, Brasília, ed. MEC, SEESP, 2006.

CRUZ, Silvia Helena Vieira(org). Linguagem e educação da criança, Fortaleza, ed. UFC, 2004. Organizador: Estilos da Clínica / Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo –vol.1, n.1, São Paulo, ed. USP-IP, 1996.

Ensaio Pedagógicos, Brasília, Ministério da Educação, Secretária de Educação Especial, 2007.

FÁVERO, Eugênia de Marillac P. MANTOAN, Maria Tereza Egler. Aspectos Legais e orientações Pedagógicas, (atendimento educacional especializado) São Paulo, ed. MEC / SEESP, 2007.

FIGUEIREDO, R. V. F. A escola de atenção as diferenças. In Figueiredo, R.V. Boneti, L.W. e Poulin. J.R.. org. Novas luzes sobre a inclusão escolar. Editora da UFC 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, R. V. F. Políticas de inclusão-escola –gestão da aprendizagem na diversidade.

In Rosa, D. E. G. e Souza, V. M. org. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. RJ, DPA editora, 2002.

Figueiredo, Rita Vieira. Nome do artigo... Revista Diálogo Educacional / Pontifícia, Universidade Católica do Paraná–U.E, n. 17 (jan. / abr. 2006) –Curitiba: Champagnat, 2000.

GOMES, Adriana L. Limaverde (et.al.). Deficiência Mental (atendimento educacional especializado), São Paulo: MEC / SEESP, 2007.

MANTOAN, M. T. E. A integração das pessoas com deficiência. São Paulo, Memnon, 1997.

CONDEMARIN, M. e BLOMQUIST, M. Dislexia manual de leitura corretiva. Porto Alegre, Artes médica, 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação Inclusiva. Atendimento educacional especial para deficiência mental MEC.

PRÁTICA E ENSINO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Observação, participação e desenvolvimento de atividades pedagógicas envolvendo o ensino e a gestão da classe no contexto das diferenças, bem como o desenvolvimento de estágio em escolas municipais que tenham alunos público alvo da educação especial na sala de aula do ensino comum e que oferecem a atendimento educacional especializado para as pessoas com deficiência intelectual, superdotacao/altas habilidades e deficiências sensoriais ou motoras e transtornos globais do desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCUDIA, Rosa et al. Atenção à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COLL. César. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed. 2004 v.3.

CRUZ, Silvia Helena Vieira (org). Linguagem e educação da criança, Fortaleza, ed. UFC, 2004.

Ensaio Pedagógico, Brasília, Ministério da Educação, Secretária de Educação Especial, 2007.

FIGUEIREDO, R.V. O ato pedagógico como possibilidades de prazer, engajamento e significado: possibilidades de inclusão no contexto da exclusão social. Revista Diálogo Educacional, v.6, nº.17 (jan/abr.2006) Curitiba: Champagnat, 2006.

_____. Política de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. (ROSA, D.E.G & SOUZA, V.C. (orgs.). Rio de Janeiro: DP&A, Pg. 67-78, 2000

MANTOAN, M. T. E. A integração das pessoas com deficiência. São Paulo: Memnon, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação Inclusiva. Atendimento educacional especializado. Coletânea. Brasília: MEC-SEESP, 2006.

GONZALEZ, Torres Antonio José. Educação e Diversidade Bases Didáticas e Organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSA, Dalva E. G., SOUZA, Vanilton C. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Riode Janeiro: DP&A, 2002.

RODRIGUES, David (org). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

TEODÓSIO, A.S.S, BATISTA, C.A.M, GIVISIÉZ, L.J.V.B. Gestão Inclusiva: primeiro, segundo e terceiro setor. Belo Horizonte: Armazém de idéias, 2003.

EDUCAÇÃO, SAÚDE E TRANSVERSALIDADE	64h
<p>EMENTA E BIBLIOGRAFIA Interdisciplinaridade e transversalidade como referenciais teórico-metodológicos de construção do conhecimento escolar e de análise de problemas educacionais. Saúde na escola: concepções, elementos que caracterizam o discurso e as práticas curriculares em saúde e alimentação. “Medicalização” de problemas sócio-educacionais. Relação entre nutrição/desnutrição, fome e aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEZERRA, José Arimatea Barros. Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da merenda escolar. Revista Brasileira de Educação, v. 14 n. 40 jan./abr. 2009, p. 103-115. _____. Alimentação, livro didático e escola pública. In: SANTOS, Alice Nayara dos; TAHIM, Ana Paula Vasconcelos de Oliveira; MARINHO, Gabrielle Silva (Org.). Educação: perspectivas e reflexões contemporâneas. Fortaleza: Edições UFC, 2012. CECCIM, Ricardo Burg. Saúde e doença: reflexão para a educação da saúde. In: MEYER, Dagmar Estermann (Org.). Saúde e sexualidade na escola. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000. FURLAN, Ver Irma. O estudo de textos teóricos. in: CARVALHO, Maria Cecília Maringoni Carvalho (Org.). Construindo o saber -metodologia científica: fundamentos e técnicas. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1989, p. 119-135.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GALLO, Sílvio. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Org.). O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. HOLLANDA, Eliane. A merenda escolar pode ajudar a superação do fracasso escolar? In: Em Aberto –merenda escolar, ano 15, n. 67. Brasília: INEP, 1995. LEAL, Sandra Maria Cezar. A ênfase higienista da educação na sala de aula. In: MEYER, Dagmar Estermann (Org.). Saúde e sexualidade na escola. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000. MORIN, Edgar. Articular os saberes. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Org.). O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso, COLLARES, Cecília Azevedo Lima. Aprofundando a discussão das relações entre desnutrição, fracasso escolar e merenda. In: Em Aberto –merenda escolar, ano 15, n. 67. Brasília: INEP, 1995. PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1991.</p>	
EDUCAÇÃO POPULAR	64h
<p>EMENTA E BIBLIOGRAFIA Fundamentos socioeconômicos, políticos e metodológicos; a questão do Estado e da Educação Popular; a política brasileira e a política de educação Popular; o contexto, as primeiras iniciativas, as companhias de educação Popular; movimentos de Cultura e Educação Popular; Centro de cultura Popular (UNE); Movimento de Cultura Popular (Recife-Natal); Movimento de Educação de Base; Pedagogia de Paulo Freire; Ação no âmbito da educação Popular; MOBREAL, CEBs, Fase, Tc, Teorias e propostas no campo da educação Popular; a questão do saber e as classes populares.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOFF, L. E a Igreja se fez povo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986 BRANDÃO, C. Educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1985 _____. (org.) A questão política da educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1982 LAPASSADE, G. Educação Popular –pedagogia dialética. Ijuí, SP: UnIJUI, 1989</p>	

MAURY, L. Freinet e a pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1994
MOCHCOVITCH, L.G. Gramsci e a Escola. São Paulo: Àtica, 1992

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORIYON, F.G Educação libertária. Bakunin e outros. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
NEILL, A.S. Diário de mestre escola. São Paulo: Ibrasa, 1974
SINGER, Helena. República das crianças. Sobre experiências

EDUCAÇÃO NO CEARÁ

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

A colonização do Ceará; Os jesuítas no Ceará; a experiência pedagógica de Aquiraz e Viçosa; o movimento escolar no Ceará: da expulsão dos jesuítas à independência; O Ato Adicional de 1834 e suas repercussões no Ceará; a Igreja e Estado na educação cearense; Liceu, o Seminário da Prainha, a Escola Normal, o ensino no meio rural e a Reforma de Lourenço Filho; a iniciativa privada na educação cearense; colégios leigos e colégios religiosos; ensino superior no Ceará; as escolas isoladas e a instalação das universidades; a escola no Ceará atual; ensino público e particular; Projetos e experiências educacionais no Ceará.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELO, Plácido Aderaldo. História do ensino no Ceará. Fortaleza: Depto. De Imprensa Oficial, 1970.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Processo de escolarização no Brasil. Algumas considerações e perspectivas de pesquisa. In: HAIDAR, Ma de lourdes M. e TANURI, Leonor Maria. A Evolução da escola básica no Brasil –Política e Organização. IN: Educação Básica. Políticas, Legislação e Gestão. São Paulo: Thomson Learning, 2004.

MENEZES, Djacir. A Educação no Ceará. Repasse histórico-social (das origens a 1930).IN:

MARTINS FILHO, Antonio e GIRÃO, Raimundo. O Ceará. 3aed. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1966.

MENEZES, Maria Cristina (org.). Educação, memória e história. Possibilidades, leituras. Campinas,SP: Mercado das Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. História da instrução pública no Brasil (1500-1889).São Paulo: EDUC; Brasília, DF: INEP/MEC, 1989.BOTO, Carlota.A escola do homem novo. Entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 1996.

ROMANALLI, Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1995.

RIBEIRO, Maria Luiza Santos. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez, 1978.

VEIGA, Cynthia Greive. História da educação. São Paulo: Àtica, 2007.

WEREBE, Maria José Garcia. 30 anos Depois: Grandezas e Misérias do Ensino no Brasil. São Paulo: Àtica., 1994.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Aspectos históricos e o impacto do Congresso de Milão na educação de surdos no Brasil e no Ceará; conceitos de surdez; legislação e políticas de inclusão social e educacional; desenvolvimento linguístico da criança surda; aspectos históricos e linguísticos da Língua de Sinais Brasileira; abordagens educacionais e processos de aprendizagem; convivência entre surdos e a formação das identidades surdas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras

providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.libras.org.br/leilibras.php>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS -LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) / LÍNGUA PORTUGUESA

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Projetos e práticas pedagógicas na educação de surdos no Brasil e no Ceará; identificação do bilinguismo para surdos e suas práticas; metodologia de ensino de Libras como primeira língua (L1) e como segunda língua (L2)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.libras.org.br/leilibras.php>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola .

LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Breve histórico da literatura infantil no mundo e, especificamente, no Brasil; diversidade de gêneros literários, temas, autores, ilustradores; literatura infantil e desenvolvimento da criança; relações entre literatura infantil e processos de alfabetização e “letramento”; formação de leitores, contadores de histórias e produtores de textos para crianças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARILLA, Marli. Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, Natal, RN: EDUFRN, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fada. Paz e Terra, 2002.

CABRAL, Márcia. A criança e o livro: Memória em fragmentos. In: Infância e produção cultural.

KRAMER, Sônia.; LEITE, Maria Isabel (Org.). Campinas: Papyrus, 2007.

COELHO, Nelly, N. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil. São Paulo: Ática.

COELHO, Nelly. Literatura. Arte, conhecimento e vida. São Paulo: Peirópolis, 2000.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Regina. Acordais. Fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.

OLIVEIRA, Ieda de (Org). O que é qualidade em literatura infantil e juvenil -Com a palavra o escritor. São Paulo, DCL, 2005.

SOARES, Magda. Letramento. Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

TEBEROSKY, Ana, COLOMBER, Teresa. Aprender a ler e a escrever. Uma proposta construtivista. PortoAlegre: Artmed, 2003.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. Global, 1998.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Conceitos de educação a distância; Origem e evolução da Educação a distância; Interatividade; Ambientes Virtuais de Ensino; Colaboração e cooperação; Papel do Professor em EAD; Comunidades Virtuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTA DE LIMA, Tânia & TORRES, Ceres -Formação Docente e EAD no Brasil - Democratização ou Mercantilização? In: Revista Universidade & Sociedade, Ano XVI, Brasília-DF, fevereiro de 2007.

BONILLA, Maria Helena S. & PICANÇO, Alessandra de A. -Construindo Novas Educações, In: Tecnologias e Novas Educações, Salvador-BA, EDUFBA, pg. 215 a 230, 2005.

FERREIRA, Simone de L. & BIANCHETTI, Lucídio -As TICs e as possibilidades de interatividade para a educação, In: Tecnologias e Novas Educações, Salvador-BA, EDUFBA (Pgs. 151-165) 2005.

FONSECA, Dayse & COUTO, Edvaldo -Comunidades Virtuais: herança cultural e tendência contemporânea, In: Tecnologias e Novas Educações, Salvador-BA, EDUFBA, pg. 215 a 230, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KENSKI, Vani -Educação e Tecnologias –O novo ritmo da informação, Campinas-SP, Papirus, 2007.

LIMA, KÁTIA -Educação a Distância ou a Distância da Educação? In: Revista Universidade & Sociedade, Ano XVI, Brasília-DF, fevereiro de 2007.

PRÁTICAS LÚDICAS, IDENTIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Cultura lúdica e infância. Brinquedo como objeto cultural. Práticas lúdicas e diversidade cultural. Ludoteca e escola: especificidades. Análise de material lúdico. Implicações para a prática educativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROUJÈRE. G. A criança e a cultura lúdica In: KISHIMOTO, T. O brincar e suas teorias, S.P: Pioneira

BROUJÈRE. G. Brinquedo: objeto extremo In: BROUJÈRE, G. brinquedo e Cultura, S.P: Cortez, 1995

_____ Brinquedos e companhia, São Paulo: Cortez editora, 2004

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E EDUCAÇÃO

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Teorias sobre o desenvolvimento da linguagem. Desenvolvimento e aprendizagem da linguagem. Caracterização psicopedagógica das principais alterações da linguagem: aspectos orgânicos, psicológicos e sócio-culturais. Implicações educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006 (Capítulos 7 e 8).
 BARBOSA, M. Carmem Silveira e HORN, M. da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008 (capítulos 3, 4 e 5).
 BONOMI, Adriano. O relacionamento entre educadores e pais. In: BONDIOLI A. e MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos. Porto Alegre, Artmed, 1998.
 HOFFMANN, Jussara Maria L. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Medição, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
 OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia, KISHIMOTO, Tizuko Morchida e PINAZZA, Mônica (orgs.). Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogia (s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida e PINAZZA, Mônica Appezzato. Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil. São Paulo: Papyrus, 2000.

EDUCAÇÃO DO CAMPO, DESENVOLVIMENTO DE SOCIEDADE	64h
--	------------

EMENTA E BIBLIOGRAFIA
 O contexto econômico, político e educacional do meio rural. Histórico das políticas e lutas sociais por educação no campo: o Estado e os Movimentos Sociais. As atuais propostas da educação escolar: educação infantil e EJA em contexto rural. Exercício teórico-prático de análise crítica de propostas educacionais no meio rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
 BOFF, L. E a Igreja se fez povo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986
 BRANDÃO, C. Educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1985
 _____. (org.) A questão política da educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1982
 LAPASSADE, G. Educação Popular – pedagogia dialética. Ijuí, SP: UnIJUI, 1989
 MAURY, L. Freinet e a pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1994
 MOCHCOVITCH, L.G. Gramsci e a Escola. São Paulo: Àtica, 1992

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
 MORIYON, F.G Educação libertária. Bakunin e outros. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
 NEILL, A.S. Diário de mestre escola. São Paulo: Ibrasa, 1974
 SINGER, Helena. República das crianças. Sobre experiências escolares de resistência. São Paulo: Hucitec-Fapesp, 1997.

INFORMÁTICA EDUCATIVA	64h
------------------------------	------------

EMENTA E BIBLIOGRAFIA:
 A informatização da sociedade e o desafio da inclusão digital. Definição, campo e métodos da informática educativa. Tendências atuais da informática educativa. Diferentes usos da informática na educação. O processo de informatização da educação. Políticas, programas e formação de professores. Recursos Pedagógicos Digitais: softwares educativos. Cultura Digital e Escola.

BIBLIOGRAFIA
 ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Transposição didática**: por onde começar? São Paulo: Cortez, 2007.
 ARRUDA, Eucídio. Relações entre tecnologias digitais e educação: perspectivas para a compreensão da aprendizagem escolar contemporânea. In: FREITAS, Maria Tereza de

Assunção. **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009

BORGES NETO, H. *Uma classificação sobre a utilização do computador na escola*. *Hermínio Borges Neto*. – IX ENDIPE – (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino) – Águas de Lindóia, São Paulo, 1998.

BORGES NETO, Hermínio; JUNQUEIRA, Eduardo Santos. O que é inclusão digital?: um novo referencial teórico. **Revista Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 15, n. 9, p. 345-362, 2009.

BORGES NETO, Hermínio; MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Mello. Navegando nas redes de Irajá: formação em serviço, inclusão sociodigital ou preparação para a vida? **CINTED-Novas Tecnologias e Educação**, Porto Alegre, v. 10 n. 1, p. 1-11, jul. 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação à Distância. Integração das Tecnologias na Educação. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

CAROLINO, Soraia Gadelha. A PROBLEMÁTICA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DA TECNOLOGIA E O CRP COMO MODELO DE FORMAÇÃO. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira. Fortaleza: FAGED/UFC, 2007. Capítulos 3 e 6.

CARVALHO, R. L. Contribuições da Teoria da Atividade no Ensino de Funções com o uso do Laptop Educacional. 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. Capítulo 2 (Projeto UCA).

DANTAS, Dina Mara Pinheiro Dantas. SEM²: Uma proposta metodológica para uso do software na educação. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira. Fortaleza: FAGED/UFC, 2010. Capítulos 2 e 3.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. A formação de professores diante dos desafios da cibercultura. In: FREITAS, Maria Tereza de Assunção. **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus, professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

KENSKI, V. M. O que são tecnologias e por que elas são essenciais. In: Educação e Tecnologias: O Novo ritmo da Informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, R. G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p. 74-84.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2004.

MORAN, José Manuel. MARCOS T. Masseto. MARILDA, Aparecida Behrens. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

RODRIGUES, Paloma Alinne Alves et AL. RECURSOS DIGITAIS E PEDAGÓGICOS: BANCO INTERNACIONAL DE OBJETOS EDUCACIONAIS (BIOE) E PORTAL DO PROFESSOR BUSCANDO APRIMORAR O USO DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO. Disponível em: http://teleduc4.multimeios.ufc.br/cursos/diretorio/leituras_159_1/RecursosDigitaisPedagogicosBIOEePortaldoProfessor.pdf.

Papert, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Artes Médicas, 1994.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTANA, Ana Carmem. **Cultura digital e educação**: o caso de educadores do campo em um Centro Rural de Inclusão Digital. 2008. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

TORRES, Antonia Lis de Maria Martins. Núcleo de Tecnologia Educacional: A Cultura de Uso do computador nas Escolas Estaduais de Fortaleza. Dissertação de Mestrado. FAGED/UFC, 2004.
 TORRES, Antonia Lis de Maria Martins Torres. A POLÍTICA DE INFORMATIZAÇÃO E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO. In: Anais do Congresso Internacional da Afirse (Associação Francófona Internacional de Pesquisa Científica) - V Colóquio Nacional da Afirse - Secção Brasileira - Tema: Políticas Educacionais e Práticas Educativas - João Pessoa/PB em Educação em 2009.

GESTÃO ESCOLAR –

32h

EMENTA: Financiamento da educação no Brasil: implicações sociais, econômicas e políticas, controle social dos gastos públicos em educação; fontes de financiamento e sua relação com a organização do trabalho escolar; aplicação e gestão dos recursos financeiros na escola e na perspectiva democrática; padrões mínimos; custo-aluno-qualidade. Relação entre gestão escolar e políticas de financiamento.

Bibliografia básica:

ADRIÃO, Theresa; PERONI, Vera (Orgs.). O público e o privado na educação: novos elementos para o debate. São Paulo: Xamã, 2008.

ARAÚJO, Luiz. O CAQi e o novo papel da União no financiamento da educação básica. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2016.

CARREIRA, D.; PINTO, J. Custo aluno-qualidade inicial: rumo à educação pública de qualidade no Brasil. São Paulo: Global; Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2007.

EDNIR, Madza; BASSI, Marcos. Bicho de sete cabeças: para entender o financiamento da educação brasileira. São Paulo: Peirópolis: Ação Educativa, 2009.

TOMASI, L. de.; WARD, W. J.; HADDAD, S. (org.) O Banco Mundial e as Políticas Educacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (UNDIME). Perfil dos gastos educacionais nos municípios brasileiros: ano base 2009. Brasília, DF, 2012. (Relatório de pesquisa). Disponível em: . Acesso em: fev. 2012.

VERHINE, R. Custo-Aluno-Qualidade em Escolas de Educação Básica – 2ª Etapa. Relatório Nacional da Pesquisa. Brasília: Inep, 2006

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
ARTE E EDUCAÇÃO	64h
EMENTA E BIBLIOGRAFIA	

As linguagens artísticas e sua inserção no processo de formação humana. Vivências e reflexões sobre o musical, o poético, o teatral e o plástico-pictórico e o papel do professor como “educador estético”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998 –Volume 3.

DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: Desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papirus, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAZ, Maria de; FUSARI, Maria. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

LOWENFELD, Viktor. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MÖDINGER, Carlos Roberto ET al. Artes Visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012.

_____. Práticas pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.

OSINSKI, Dulce. Arte, história e ensino: uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2001. (Col. Questões da nossa época).

DIDÁTICA

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Sociedade e Educação Escolar. O papel da Didática na formação do educador. O processo ensino aprendizagem e as exigências de emancipação humana. Os desafios do cotidiano da sala de aula. Planejamento, execução e avaliação do ensino aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCÃO, Isabel. Contribuição da didática para a formação de professores. In: PIMENTA, Selma G. Didática e formação de professores: percurso e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2008.

CANAU, Vera Maria. (Org.). Didática: Questões Contemporâneas. Rio de Janeiro: Editora Forma e Ação, 2009.

CANAU, Vera Maria. (Org.). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1989.

DE CASTRO, Amélia Domingues. O ensino: objeto da didática. In: Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.

FIGUEIREDO, Rita V.; BONETI, Lindomar Wessler; POULIN Lena-Robert (orgs). A escola de atenção às diferenças. In: Novas Luzes sobre a inclusão escolar. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 1995.

MASETTO, Marcos. Didática a aula como centro. São Paulo: FTD, 1996.

MORETTO, Vasco Pedro. Construtivismo –A produção do conhecimento em aula. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996.

VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Lições de Didática. Campinas: Papirus, 2006.
 VEIGA, Ilma P. A. Repensando a Didática. Campinas: Papirus, 1991
 VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Técnicas de Ensino: Novos Tempos, Novas Configurações.
 Campinas: Papirus, 2006.
 VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Aula: Gênese, Dimensões, Princípios e Práticas. Campinas:
 Papirus, 2008.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

96h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Tipos de produção, funções e atividades das diferentes linguagens no processo de comunicação humana, de alfabetização e de letramento. Estágios de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Tipos de leitura e seus objetivos. Atividades para o desenvolvimento da oralidade e da leitura. Conteúdos e métodos do ensino da língua portuguesa nas séries/ciclos iniciais do ensino fundamental. O ensino da gramática e ortografia na escola de ensino fundamental. A produção escrita no ensino fundamental: análise da situação do ensino da gramática e da ortografia nas séries iniciais do ensino fundamental, sua relação com a avaliação e a produção oral e escrita da criança e atividades para o seu desenvolvimento. Reflexão sobre o papel do professor para o desenvolvimento da linguagem da criança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontros e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
 DIAS, Ana Marialorio. Ensino da Linguagem no Currículo. Fortaleza: Ed. Brasil Tropical, 2001. (Coleção para professores nas séries iniciais –vol. 5).
 FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.; AQUINO, Zilda G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna. São Paulo: Cortez, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993.
 MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo

ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

96h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

O desenvolvimento das noções de espaço e tempo na criança; Aspectos da geografia física: clima, vegetação, relevo e hidrografia; Meio ambiente e relações sociais; Localização, orientação e representação espacial; A quantificação do tempo; Ordenação e duração temporal; Simultaneidade; Aspectos de Geografia e História do Brasil, regional e local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Capistrano de. Caminhos antigos e povoamento do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
 _____. Capítulos de história colonial, 1500 –1800. 7. ed. Belo Horizonte: Itatiaia –São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
 BITTENCOURT, Circe (Org). O Saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998 (Repensando o Ensino).
 BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: História e Geografia. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
 BORGES, Vany Pacheco. O que é História. São Paulo: Brasiliense S. A, 1993. (Coleção Primeiros Passos; 17)
 CALLAI, C. Helena. Educação Geográfica: reflexões e práticas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. (Coleção Ciências Sociais).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CALLAI, Helena. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/agosto, 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 10 jun. 2010.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. O Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. (Org.); CALLAI, Helena; KAERCHER, Nestor. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. São Paulo: Brasiliense S. A, 2012. (Coleção Primeiros Passos; 48)
- PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Magistério de 2º Grau).
- RAMOS, Francisco Régis Lopes. Museu, ensino de História e sociedade de consumo. Fortaleza: Museu do Ceará/secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 2004. (Cadernos Paulo Freire, 2).
- RIBEIRO, Luis Távora Furtado; MARQUES, Marcelo Santos. Ensino de História e Geografia. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001. (Coleção para professores nas séries iniciais).
- SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012 (Coleção Milton Santos).
- SOUZA, Simone (org.). Uma nova História do Ceará—Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

ENSINO DE MATEMÁTICA**96h****EMENTA E BIBLIOGRAFIA**

PCN: a relação Professor de Matemática e Matemático. Metodologias para o ensino da Matemática: a Engenharia Didática e a resolução de problemas. Mediação no ensino da Matemática: a Sequência Fedathi. A concepção de número na Matemática e segundo Piaget. Expansão p-ádica de números naturais e o sistema de numeração. Operações fundamentais: algoritmos, epistemologia e justificativa. Geometria: a diferença entre desenho e figura. Construções geométricas usando instrumento. O desenvolvimento do raciocínio algébrico e seus estágios. Medidas de comprimento, área e volume. Números decimais e fracionários. Oficinas pedagógicas: aplicação das teorias e dos conceitos desenvolvidos usando materiais analógicos e digitais. Livros didáticos e paradidáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.). Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.
- BORGES NETO, Hermínio; DIAS, Ana Maria Iorio. O Desenvolvimento do raciocínio matemático na pré-escola. In: SEDUC. Material Didático do curso de capacitação. SEDUC: Fortaleza, 1991. p. 99-119.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CARRAHER, Terezinha Nunes. Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a Educação. Petrópolis: Vozes, 1990.
- KAMII, Constance; DECLARK, Georgia. Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget. Tradução Elenisa Curt, Marina Célio M. Dias, Maria do Carmo D. Mendonça. 12. ed. Campinas: Papyrus, 1996.
- LIMA, Ivoneide Pinheiro de. A Matemática na formação do pedagogo: oficinas pedagógicas e a plataforma Teleduc na elaboração dos conceitos. 2007. Tese (Doutorado em Educação). UFC, Fortaleza.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LORENZATO, Sergio. Educação infantil e percepção Matemática. Campinas: Editores

Associados, 2006.
 MENDES, Iran Abreu. O Uso da História no ensino de Matemática: reflexões teóricas e experiências. Belém: EDUEPA, 2001.
 MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. O Ensino de Matemática no primeiro grau. 6. ed. São Paulo: Atual, 1986.
 NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. Crianças fazendo Matemática. Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
 PAIS, Luiz Carlos. Didática da Matemática: uma análise da influência francesa. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
 PANIZZA, Mabel. Ensinar Matemática na educação infantil e nas séries

ENSINO DE CIÊNCIAS

96h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Caracterização da área de ciências naturais. Abordagens de temas emergentes. Estudo de conteúdos de ciências da natureza para as séries iniciais. Relação entre homem-meio e homem-técnica. Resgate da origem e evolução da pesquisa em Educação em Ciências no Brasil. Implicações sócio-políticas das descobertas e modificações do meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIZZO, Nélio. Ciências: Fácil ou difícil?. São Paulo: Editora Ática, 1998.
 DELIZOICOV, Demétrio. Ensino de Ciências, fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
 LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. Conhecimento escolar: ciências e cotidiano. Rio de Janeiro: EDUERFJ, 1999.
 _____. O desafio de ensinar ciências no século XXI. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo: Estação Ciências, Brasília: CNPq, 2000.
 MORAES, Roque. Ciências para as séries iniciais e alfabetização. Porto Alegre: Sagra: DC Lazzatto, 1992.
 MORETTO, Vasco Pedro. Construtivismo: a produção do conhecimento em aula/VascoPedro Moretto. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NARDI, Roberto. Origens e evolução da pesquisa em Educação em Ciências no Brasil: uma retrospectiva histórica. In: VALE, J. M. Fet alli (org.). Escola Pública e Sociedade. São Paulo:Saraiva, 2002, v. 1, p. 218 –236.
 Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais/Secretaria de

ESTÁGIO I NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

160h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Conhecimento da realidade educativa escolar do sistema público de ensino. Planejamento: elaboração, execução e avaliação. Gestão da sala de aula em espaços escolares e não-escolares nas séries iniciais do ensino fundamental na rede e no sistema regular de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.
 BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs.). Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2 ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
 BRASIL. Referenciais para a formação de professores. Brasília: Secretaria do Ensino Fundamental, 2002.
 BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394. Brasília, 1996.
 CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORTELLA, Mario Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GATTI, Bernadete (coord.); BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. Goiânia: Alternativa, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

VEIGA, Ilma P. A. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma P. A.; SILVA, Edileuza F. da. (Orgs.) A escola mudou: que mude a formação de professores! Campinas, SP: Papirus, 2010.

ESTÁGIO EM ARTE EDUCAÇÃO

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Vivenciar atividades artísticas no campo da música do teatro e das artes plásticas com vistas à incorporação nos comportamentos e atitudes do cotidiano e a socialização do ato desartístico nas ações educativas das séries iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998 –Volume 3.

DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: Desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papirus, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAZ, Maria de; FUSARI, Maria. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

LOWENFELD, Viktor. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MÖDINGER, Carlos Roberto ET al. Artes Visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012.

_____. Práticas pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade.

TÓPICOS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

O desenvolvimento do raciocínio lógico e a psicogênese do conhecimento matemático. Histórico da matemática moderna no Brasil. A modelagem matemática. Elementos para uma abordagem em Educação Matemática baseada em um processo de compreensão: conteúdos (e suas articulações) e métodos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.). **Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas.** São Paulo: UNESP, 1999.

BORGES NETO, Hermínio; DIAS, Ana Maria Iorio. O Desenvolvimento do raciocínio matemático na pré-escola. In: **SEDUC. Material Didático do curso de capacitação.** SEDUC: Fortaleza, 1991. p. 99-119.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a Educação.** Petrópolis: Vozes, 1990.

KAMII, Constance; DECLARK, Georgina. **Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget.** Tradução Elenisa Curt, Marina Célia M. Dias, Maria do Carmo D. Mendonça. 12. ed. Campinas: Papirus, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Ivoneide Pinheiro de. **A Matemática na formação do pedagogo:** oficinas pedagógicas e a plataforma Teleduc na elaboração dos conceitos. 2007. Tese (Doutorado em Educação). UFC, Fortaleza.

LORENZATO, Sergio. **Educação infantil e percepção Matemática.** Campinas: Editores Associados, 2006.

MENDES, Iran Abreu. **O Uso da História no ensino de Matemática:** reflexões teóricas e experiências. Belém: EDUEPA, 2001.

MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. **O Ensino de Matemática no primeiro grau.** 6. ed. São Paulo: Atual, 1986.

NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. **Crianças fazendo Matemática.** Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PAIS, Luiz Carlos. **Didática da Matemática:** uma análise da influência francesa. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PANIZZA, Mabel. **Ensinar Matemática na educação infantil e nas séries iniciais:** análises e propostas. Tradução Antonio Feltrin. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

SANTOS, Maria José Costa dos. **Reaprender frações por meio de oficinas pedagógicas.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). UFC, Fortaleza.

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Direitos Humanos, democratização da sociedade, cultura de paz e cidadanias. O nascituro, a criança e o adolescente como sujeitos de direito: perspectiva histórica e legal. O ECA e a rede de proteção integral. Educação em direitos humanos na escola: princípios orientadores e metodologias. O direito à educação como direito humano potencializador de outros direitos. Movimentos, instituições e redes em defesa do direito à educação. Igualdade e diversidade: direito à livre orientação sexual, direitos das pessoas com deficiência, direito à opção religiosa e direitos ligados à diversidade étnico-racial. Os direitos humanos de crianças e de adolescentes nos meios de comunicação, nos livros didáticos e nas mídias digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, 1988.

BRASIL. Secretaria Especial de Direitos Humanos. **Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/90).** Brasília, 2008.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96).** Brasília, 1996.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

FERREIRA, Lúcia de Fátima G.; ZENAIDE, Maria de N. T. E DIAS, Adelaide Alves (Orgs). **Direitos humanos na educação superior:** subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia. João Pessoa: editora Universitária da UFPB, 2010.

JARES, Xesus R. **Educação para a paz:** sua teoria e sua prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOTA, Maria Dolores de Brito et al. **A Escola diz não à violência.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2007.

OLINDA, Ercília Maria Braga de. **Educação em Direitos Humanos.** Material Instrucional do Curso de Pedagogia Semipresencial da UFC. Fortaleza, 2012.

PEREIRA, Lucia. Ludicidade: algumas reflexões. IN Porto, B. **Ludicidade:** o que é mesmo isso? Salvador, Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, PPGE, GEPEL, 2002.

Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC/MJ/UNESCO, 2009. Projeto de Lei nº 478/2007. Dispõe sobre o Estatuto do Nascituro e dá outras providências. Comissão de Seguridade Social e Família. Brasília, 2010.

RAYO, José Tuvilla. **Educação em direitos humanos:** rumo a uma perspectiva global. 2. ed.

Porto Alegre: Artmed, 2004.
SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. **Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

DIALOGICIDADE E FORMAÇÃO HUMANA EM PAULO FREIRE

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Vida e obra de Paulo Freire. Fundamentos filosóficos da pedagogia freireana. a multidimensionalidade da formação humana: linguagem, cultura e dialogicidade. Concepções epistemológicas e educacionais: conhecimento, educação, sociedade e escola. Práxis fundamentada na pedagogia de Paulo Freire.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967/ 24 ed. 2000.

_____. **Educação e atualidade brasileira**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1959.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974/13 ed., 1983.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação –uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3 ed., São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Ação cultural para a liberdade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Educação e mudança**. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 39 ed. São Paulo, SP: Cortez, 1992b.

_____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 3 ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1994.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

_____. **Pedagogia da indignação: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos**. São Paulo: Ed. Unesp, 2000b.

_____; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. Brenda Bel, John Gaventa e John Peters (org.). Trad. Vera L. M. Joceline. Petrópolis: Vozes, 2003.

GADOTTI, M. **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996.

ROMÃO, José Eustáquio. **Pedagogia Dialógica**. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2002.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. 2. ed. João Pessoa, PB: Ed. Universitária/ UFPB, 1999.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TEMAS TRANSVERSAIS

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Fundamentos históricos, filosóficos e conceituais da educação ambiental. A agenda XXI e a carta da terra. Educação ambiental e sua contextualização (urbana e rural). Os novos paradigmas educativos e a dimensão ambiental. A dialogicidade e a práxis em educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGENDA 21. Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. 3 ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2000.

BOFF, Leonardo. **Ecologia, grito da terra, grito dos pobres**. São Paulo: Ática, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto –MEC. **Educação ambiental**. Brasília, DF: Coordenação de Educação Ambiental -MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da educação. **Parâmetros curriculares nacionais: meio-ambiente**. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Temas transversais**. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASCINO, Fábio. **Educação ambiental: princípios, história, formação de professores**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 1999.

CONSELHO DA TERRA. **La Carta de la Terra: valores y principios para un futuro Sostenible**. San Jose, Costa Rica: [Conselhoda Terra], 1998.

FIGUEIREDO, João B. A. **O tao ecocêntrico, em busca de uma práxis ecológica**. 175 p. 1999. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) –Universidade Estadual do Ceará –UECE, Fortaleza, CE, 1999.

_____. **Educação Ambiental Dialógica e Representações Sociais da Água em Cultura Sertaneja Nordestina: uma contribuição à consciência ambiental em Irauçuba-CE (Brasil)**. 2003. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas / Ecologia / Educação Ambiental) –Universidade Federal de São Carlos -UFSCar , São Carlos, SP, 2003.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Fundamentos pedagógicos para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita. Modelos e processos de leitura e escrita. Teoria e prática da avaliação das competências leitora e escritora dos exames nacionais e internacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLOMER, Teresa, CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria & prática**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tania M. K. (Orgs.). **Teorias e práticas de letramento**. Brasília: INEP, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: ArtMed, 1998

VIEIRA, Lúta Lerche. **Escrita, para que te quero?** Fortaleza: FDR/UECE, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993.

MORAIS, Artur Gomes de (org.). **O aprendizado da Ortografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

32h

EMENTA

Histórico e legislação da educação do campo, Fundamentos teóricos, concepções e práticas. Organização do trabalho pedagógico na escola do campo. Pedagogia da Alternância. O trabalho e a pesquisa como princípios educativos: o diálogo entre diferentes saberes; a relação teoria e prática; emancipação humana e transformação social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Decreto nº 7.352/2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília: Presidência da República, 2010.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 01/2001**. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília: MEC/CNE, 2003.

CARDART, Roseli. Educação do Campo. In: CALDART, R. et alii (org.) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro / São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/ Expressão Popular, 2012.

RIBEIRO, Marlene **Movimento Camponês, Trabalho, Educação. Liberdade, autonomia, emancipação como princípios/fins da formação humana**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

ROCHA, Maria Izabel Antunes e HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). **Escola de direito: reinventando escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 41ª edição revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, nº 5).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PSITRAK. Escola Comuna. São Paulo, Expressão Popular, 2011'

_____ Fundamentos da escola do Trabalho. São Paulo Expressão Popular 2002.

DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO	64h
EMENTA E BIBLIOGRAFIA Noções fundamentais teórico-metodológicas de antropologia e as bases antropológicas e culturais da educação. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BESERRA, Bernadete et alli. Quem é negro aqui? O debate sobre discriminação racial na disciplina Sociologia da Educação. Educação em Debate , 2006. BOURDIEU, Pierre - A Reprodução -elementos para uma teoria do sistema de ensino . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. "O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir e Escrever." Revista de Antropologia , São Paulo, 1996. 39(1).	
APRENDIZAGEM: PROCESSOS E PROBLEMAS	64h
EMENTA E BIBLIOGRAFIA Conceituação de aprendizagem e tipos. Fatores determinantes, influenciadores e epistemológicos do ato de aprender. Processos de aprendizagem nas abordagens: comportamental, cognitivista e afetiva. Potencialidades de aprendizagem na dislexia, disgrafia, disortografia, disфонia, disfemia (gagueira), discalculia. déficit de atenção. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DROUTER, R. C. Distúrbios da aprendizagem . Ática, 1995. ELLIS, A. W. Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva . Porto Alegre: 2.ª ed. Artmed, 1995. FERREIRO, E., TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita . Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. FONSECA, V. Introdução as dificuldades de aprendizagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GRÉGOIRE, J.; PIÉRTART, B. Avaliação dos problemas de leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. KATO, M. A. Audição da escrita e "métodos" de alfabetização . In: O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1985. MARTINS, C. C. e col. Consciência fonológica & alfabetização . Petrópolis: Vozes, 1996. PERRADEAU, Michel. Estratégias de aprendizagem: como acompanhar os alunos na aquisição	

dos saberes. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 SANTOS, M. T. M., NAVAS, A. L. G. P. **Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática.** Barueri: Manole, 2002.
 VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM	32h
---	------------

EMENTA E BIBLIOGRAFIA
 Epistemologia da aprendizagem: cognitiva, afetiva e psicomotora. Avaliação da aprendizagem. Problemas e perspectivas da avaliação no ensino-aprendizagem. Tipos de avaliação de aprendizagem e do ensino. Instrumentos de avaliação do ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso. A avaliação da aprendizagem escolar. Petrópolis: Vozes, 2002.
 DEMO, Pedro. Universidade, aprendizagem e avaliação. Horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Mediação Editora, 2004.
 DEPRESBITERIS, Léa. O Desafio da avaliação da aprendizagem dos fundamentos e uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1989

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAIDT, R. C. C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 1997.
 HOFFMANN, J. M. Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtiva. Porto Alegre: Mediação, 1991.
 LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. 18o edição, São Paulo, Ed. Cortez, 2006.
 LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
 PERRADEAU, Michel. Estratégias de aprendizagem: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 PERRENOUD, P. Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre : Artmed, 1999.
 SOUZA, C. P. (org.). Avaliação do rendimento escolar. Campinas:

ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO	64h
--	------------

EMENTA E BIBLIOGRAFIA
 A estatística e o método científico. Conceitos preliminares. Estatística Descritiva. Noções de Estatística Inferencial. A leitura dos fenômenos educativos na abordagem quantitativa: na docência, na gestão educacional, na pesquisa educacional. Análise de dados originários dos sistemas de avaliação institucional e do ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
 CRESPO, Antonio Arnold. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
 FOX, James Alan e LEVIN, Jack. Estatística para ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
 LIMA, A. C. P. e MAGALHÃES, M. N. Noções de Probabilidade e Estatística. 6ªedição. Editora: EDUSP. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada. Rio de Janeiro: Atlas, 2001.
 MEYER, P. L. Probabilidade: Aplicações à Estatística. 2ª edição. Editora: LTC. 2000.
 MORETTIN, L. G. Estatística Básica. 1ª edição. Volume I e II. Editora: Makron Books.2005.
 TRIOLA, Mário F. Introdução à estatística. 10. ed. São Paulo: LTC, 2008.
 VIEIRA, Sônia. Estatística básica. Rio de Janeiro: Cengage, 2011.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	64h
---	------------

EMENTA E BIBLIOGRAFIA
 Noções básicas de legislação. Conceitos de educação e sistemas. Constituições brasileiras no

contexto sócio-político. A legislação da educação básica: estrutura administrativa de funcionamento e de gestão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDAO, C. R. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: AVERCAMP, 2004.

BRANDAO, C. R. LDB: Passo a Passo. São Paulo: AVERCAMP, 2005.

BRZEZINSKI, I (org.) LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de & Adrião, Theresa. "O ensino fundamental" In Oliveira, R. P. de & Adrião, T. (orgs.) Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, E. B. da (org.) A Educação Básica Pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.

BRASIL. [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)]. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: LEI 9394/1996 –LDB –Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Nova Lei da Educação: Trajetória, Limites e Perspectivas. Campinas, Autores Associados, 1997

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

As grandes questões filosóficas: ontológica (ser), gnosiológica (saber), ética (agir). Filosofia e Filosofia da Educação. A Filosofia na formação do educador. Teoria do Conhecimento: possibilidade do conhecimento (ceticismo, dogmatismo), origem do conhecimento (racionalismo e empirismo), essência do conhecimento (subjetivismo e objetivismo). Lógica formal e lógica dialética. O materialismo histórico-dialético. Alguns dos principais filósofos que contribuíram com a filosofia para uma ação pedagógica: Período Antigo (Sócrates, Platão, Aristóteles); Medieval (Santo Agostinho, São Tomas de Aquino); Moderno (Rousseau, Kant, Hegel, Marx); Contemporâneo (Gramsci, Vygotsky, Snyders, Adorno). Correntes filosóficas e educação: essencialismo, existencialismo, pragmatismo, positivismo, funcionalismo, dialética. Pedagogia da essência e da existência, concepção funcionalista, metafísica e dialética da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, T. **Educação e Emancipação** (entrevistas e ensaios). São Paulo: Paz e Terra.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando – Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna..

ALTHUSSER, L. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. Lisboa: Editorial Presença, 1980.

BORDIEU, Pierre; Passeron, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática.

CORBISIER, Roland. **Introdução à Filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

_____. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

GADOTTI, M. **Concepção Dialética da Educação – Um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez.

GRAMSCI, A. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

HEGEL, F. **Enciclopédia das Ciências Filosóficas**. 3 vols. Lisboa: Edições 70.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Piracicaba: Editora UNIMEP.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica Formal/Lógica Dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Lisboa: Edições 70.

OLIVEIRA, Edmardo Serafim de, e outros. **Introdução ao Pensamento Filosófico**. São Paulo: Loyola.

ROUSSEAU, J.J. **Emílio ou da Educação**. São Paulo: Martins Fontes.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação: construindo a cidadania**. São Paulo: EPU.
 SARTRE, Jean Paul. **O existencialismo é um humanismo**. São Paulo: Abril Cultural.
 SAVIANI, Dermeval. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez.
 SNYDERS, Georges. **A alegria da escola**. São Paulo: Manole.
 SUCHODOLSKI, B. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**. Lisboa: Horizonte.
 VANNUCHI, Aldo. **Filosofia e Ciências Humanas**. São Paulo: Loyola.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lucia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna.
 CIRNE-LIMA, C. **Dialética para Principiantes**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
 COLEÇÃO **OS PENSADORES**, volumes sobre Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Santo Tomás de Aquino, Descartes, Locke, Kant, Augusto Comte e outros. São Paulo: Abril Cultural.
 DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos.
 GHIRALDELLI, Paulo. **O que é filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A
 GILES, Thomas. **Filosofia da educação**. São Paulo: EPU.
 KOWARZIK, W. S. **Pedagogia Dialética de Aristóteles a Paulo Freire**. São Paulo: Editora Brasiliense.
 VIGOTSKI, L. S. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

As dimensões políticas e ideológicas da educação. Ideologia no sentido amplo e restrito. A ideologia no campo da educação. Os fundamentos do liberalismo e a origem do Estado Moderno. Estado Liberal e Neoliberal. A influência do liberalismo e do neoliberalismo na educação. Educação e ética. Elementos conceituais de ética, moral e cidadania. Ética fundamental e ética profissional. Os fundamentos axiológicos da ética profissional. Ética e valores no mundo contemporâneo. Tecnologia, ética e educação. Educação ética e formação humana: aquisição da consciência moral, da liberdade e da autonomia do educando. Educação ética e emancipação humana. Reflexões sobre a dimensão política e ética da educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEGEL, G.W.F. **Princípios da Filosofia do Direito**, Lisboa, Guimarães Editora, 1986.
 KANT, I. **Resposta à Pergunta: Que é Esclarecimento?**, Petrópolis, Vozes, 1974.
 KARL, Marx. **Manuscritos Econômicos e Filosóficos**, Lisboa, Edições 70, 1989.
 _____. **História**, São Paulo, Ática, 1984. (Grandes Cientistas Sociais; 36).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MILHOLLAN, F. FORISHA, B.E. **Skinner X Rogers - Maneiras Constantes de Encarar a Educação**, São Paulo, Summus, 1978.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Educação brasileira na colônia e no império. Educação Brasileira na primeira e segunda república. O estado novo. O processo de redemocratização no país. Período militar. Nova república. O momento histórico atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. (1989). **História da instrução pública no Brasil (1500-1889)**. São Paulo: EDUC; Brasília, DF: INEP/MEC, 1989.
 ALVES, Joaquim. **O ensino primário na primeira metade do século XX**. In: MARTINS FILHO, Antonio e GIRÃO, Raimundo. **O Ceará**. 3a.ed. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1966.
 ANDRADE, Francisco Ari de. **Aulas Régias na Capitania do Ceará: roteiro para sistematização de**

fontes da experiência escolar nas Vilas de Índios. In: CAVALCANTE, Maria Juraci Maia et al. Escolas e Culturas. Políticas, tempos e territórios de ações educativas. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

NAGLE, Jorge Educação e Sociedade na Primeira República. São Paulo: DP&A, 2001.

RIBEIRO, Maria Luiza Santos. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez, 1978.

ROMANALLI, Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Luis Antonio; GÓES, Moacyr de. O golpe na educação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

FREITAS, Marcos Cezar; BICCAS, Maurilane de Souza. História social da educação no Brasil. (1926-1996). São Paulo: Cortez, 2009.

MATE, Cecília Hanna. Tempos modernos na escola. Os anos 30 e a racionalização da educação brasileira. Bauru, SP:Edusc;Brasília,DF:INEP, 2002.

MENEZES, Djacir. A Educação no Ceará. Repasse histórico-social (das origens a 1930). In: MARTINS FILHO, Antonio e GIRÃO, Raimundo. O Ceará. 3a.ed. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1966.

PRIORE, Mary Del. História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.

VEIGA, Cynthia Greive. História da educação. São Paulo: Ática, 2007.

WEREBE, Maria José Garcia. 30 anos Depois: Grandezas e Misérias do Ensino no Brasil. São Paulo: Ática., 1994.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA PEDAGOGIA

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

História da educação comparada e perspectivas históricas, desde a antiguidade clássica até a contemporaneidade. A história das ideias pedagógicas ocidentais, com ênfase nos discursos sobre a formação dos indivíduos e dos sistemas de ensino, entre os séculos XVI e XX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁRIES, Philippe. História Social da Criança e da Família. São Paulo: LTC, 1981.

BURKE, Petter. Uma história social do conhecimento. De Gutemberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

GAUTHIER, Clermont e TARDIFF, Maurice. A Pedagogia. Teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

COMENIUS. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DURKHEIM, E. A Educação Moral. Petrópolis, RJ; Vozes, 2008

_____ Evolução Pedagógica. Porto Alegre: artes médicas, 1995

GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática. 1993.

JAEGER, Werner. Paidéia. A formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, Maria Lúcia. História da Educação e da Pedagogia Geral e do Brasil. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

BOTO, Carlota. A Escola do Homem Novo. Entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: Unesp, 1996.

CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: Unesp, 1999.

DEWEY, John. Educação e Democracia. Capítulos Essenciais. São Paulo: Ática, 2007.

FROEBEL, Friedrich. A Educação do Homem. UFP Editora, 2001.

GASPARIN, João Luís. Comênio. A Emergência da Modernidade na Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

GHIRALDELLI, P. J. História da Educação. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

A informatização da sociedade; definição, campo, e métodos da informática educativa; Tendências atuais da informática educativa; Diferentes usos do computador na educação: Tipos de software educativo. A informática na educação básica. Introdução ao uso do computador como ferramenta no ensino de áreas específicas de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES NETO, H. (1998). Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola. Revista Educação em debate.

CARRAHER, D.W. (1992). A aprendizagem de conceitos com o auxílio do Computador. Em M.E Alencar (org). Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino-Aprendizagem. São Paulo, Cortez Editora.

CARRAHER, D.W. (1994). Educação Tradicional e Educação Moderna. Em T. Carraher (org). Aprender Pensando: Contribuições da Psicologia Cognitiva à Educação. Petrópolis: Vozes, 9a. edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, M. A. (1997). Ensaio sobre as Tecnologias digitais da Inteligência. Campinas, SP: Papirus.

MORAES, M.C. (1997). Informática educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas. In Revista Brasileira de Informática na Educação, No. 1.

PAPERT,S. (1985). Logo: Computadores e Educação. Editora Brasiliense.

PAPERT,S. (1994). A Máquina das Crianças. Porto Alegre: Artes Médicas.

PERRENOUD,P. (2000). Dez Novas Competências para Ensinar, cap 9 (págs 125-140). Porto Alegre: ArtMed.

SCHAFF, A. (1990). A Sociedade Informática. São Paulo, Editora UNESP, 1990.

TAJRA,S. F. (2001). Informática na Educação. São Paulo: Érica. 3a. edição.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

A produção científica na universidade. O uso da biblioteca na exploração de documentação bibliográfica. Diretrizes para a interpretação de textos. Noções sobre método e conhecimento. Exercício teórico-prático de acesso a fontes de informação e de elaboração de relatório: A pesquisa bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica . Tradução de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 6. ed.Porto Alegre: Globo, 1980.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. 12. reimpr.São

Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica.6. ed. 7. reimpr.São Paulo: Atlas, 2009. 315

OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado demetodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC,monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2008. 320

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atualiz. SãoPaulo: Cortez, 2009.

PESQUISA EDUCACIONAL

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

A pesquisa científica na área das ciências sociais. Características e fins. Tipos de pesquisas. O projeto de pesquisa: Definição de problema, elaboração de hipóteses, coleta e análise de dados. O relatório de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica . Tradução de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1980.

CAMPOS, Maria Malta. Para que serve a pesquisa em educação? In Cadernos de Pesquisa, vol. 39 no. 136, São Paulo, jan./abr. 2009.

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber, in Revista Brasileira de Educação, v.11 n.31 Rio de Janeiro jan./abr. 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo-SP, Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

FAZENDA, I. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

MENGA, Ludke e André, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. E.P.U., 1986. OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2008

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I: FUNDAMENTOS**64h****EMENTA E BIBLIOGRAFIA**

A constituição da Psicologia como ciência. Abordagens e métodos de pesquisa em Psicologia. As relações entre psicologia, educação e a sociedade industrial. Importância dos estudos e pesquisas em torno do desenvolvimento cognitivo, sócio-emocional, da aprendizagem e da motivação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COOL, C.; PALÁCIO, J. & MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, vol. 1, 2004.

GARDNER, H. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. PATTO, M. H. S. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986.

TELES, Maria Luiza Silveira. Uma introdução à psicologia da educação. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

VALLS, E. Os procedimentos educacionais: aprendizagem, ensino e avaliação. Porto Alegre: Artmed, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEL PRETTE, A. e DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia das Relações Interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2002.

GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos. São Paulo: Vozes, 1987.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II: INFÂNCIA**64h****EMENTA E BIBLIOGRAFIA**

Processos de subjetivação na Infância. Principais características da cognição humana. Bases epistemológicas de teorias da gênese e do desenvolvimento da cognição. A dimensão desejante. (psicodinâmica) do ser humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, Eunice Soriano de. (org.). Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992;

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2ª edição, 1981;

ATKINSON, Richard. Et. alii. Introdução à psicologia. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1995;

BANKS-LEITE, Luci. (org.). Percursos piagetianos. São Paulo: Cortez, 1997;

BAQUERO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. A construção da pessoa em Wallon e a constituição do sujeito em Lacan. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003;

BEE, Helen; MITCHEL, Sandra K. A pessoa em desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 1984;

BIAGGIO, Ângela M. B. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis (RJ): Vozes, 17ª. Edição, 2003;

_____A criança em desenvolvimento. Porto Alegre. São Paulo: Artes Médicas, 1996;

BIGGE, Morris L. Teorias da aprendizagem para professores. São Paulo: E.P.U., 1977;

BRAGHIROLI, Elaine Maria. et. alii. Psicologia geral. Petrópolis: Vozes, 1995.

BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Loyola, 2007;

BUJES, Maria Isabel E. Infância e maquinarias. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002;

CADERNOS CEDES. Pensamento e linguagem: estudos na perspectiva da psicologia soviética. Campinas (SP): Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES) / Papyrus, n. 24, 2ª. Edição, jul., 1991;

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III: DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA | 64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Processos de subjetivação: da infância à adolescência. Estágios ou processos de desenvolvimento em Piaget, Vygotsky e Wallon. As relações entre desenvolvimento e aprendizagem em Piaget, Vygotsky e Wallon. As relações entre desenvolvimento e aprendizagem segundo a psicanálise. Desenvolvimento e aprendizagem: outras visões: a visão comportamentalista de Skinner e a teoria do ciclo vital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, Eunice Soriano de. (org.). Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992;

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2ª edição, 1981;

ATKINSON, Richard. Et. alii. Introdução à psicologia. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1995;

BANKS-LEITE, Luci. (org.). Percursos piagetianos. São Paulo: Cortez, 1997;

BAQUERO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEE, Helen; MITCHEL, Sandra K. A pessoa em desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 1984;

_____A criança em desenvolvimento. Porto Alegre. São Paulo: Artes Médicas, 1996;

BIAGGIO, Ângela M. B. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis (RJ): Vozes, 17ª. Edição, 2003;

BIGGE, Morris L. Teorias da aprendizagem para professores. São Paulo: E.P.U., 1977;

BRAGHIROLI, Elaine Maria. et. alii. Psicologia geral. Petrópolis: Vozes, 1995;

PSIC. DA EDUCAÇÃO IV: DA ADOLESCÊNCIA À IDADE ADULTA | 64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Subjetivação: da adolescência à idade adulta. Mutações recentes nas sociedades contemporâneas e seus efeitos nos processos e políticas de subjetivação da adolescência. Temas desafiadores à psicologia da adolescência. Temas desafiadores à psicologia da idade adulta. Aspectos psicológicos da condição de excluído do adulto analfabeto e os efeitos da exclusão digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALLA, Maurício; BARROS, Maria Elizabeth Bde. (orgs.). Mundo e sujeito: aspectos subjetivos da globalização. São Paulo: Paulus, 2004;
 ACÚRCIO, Marina Rodrigues Borges (coord.); ANDRADE, Rosamaria Calaes de (org.). O empreendedorismo na escola. Porto Alegre / Belo Horizonte: Artmed / Rede Pitágoras, 2005;
 AGOSTINHO, Marcelo L.; SANCHEZ, Tatiana Maria. (orgs.). Família: conflitos, reflexões e intervenções. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002;
 BAPTISTA, Gustavo Camilo. Adolescência e drogas: a escuta dos dependentes. São Paulo: Vetor Editora Psico-pedagógica, 2006;
 BARBOSA, Lívia. Sociedade de consumo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, Col. Ciências sociais passo-a-passo, v. 49, 2004.
 BAUMAN, Zygmunt. Vida líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007;
 BEE, Helen; MITCHEL, Sandra K. A pessoa em desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 1984;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIRMAN, Joel. Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001;
 _____. Subjetividade, contemporaneidade e educação. In: CANDAU, Vera Maria (org.). Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e no aprender. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001, pp. 11-28;
 BOCK, Ana Mercês Bahia (org.). A escolha profissional em questão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995;
 BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. (Seguido de A influência do jornalismo e os jogos olímpicos). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997;
 BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Loyola, 2007;
 BUENO, Sinésio Ferraz. Pedagogia sem sujeito: qualidade total e neoliberalismo na educação. São Paulo: Annablume / FAPESP, 2003;
 CANCLINI, Nestor García. Consumidores e cidadãos: conflitos culturais da globalização. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I**64h****EMENTA E BIBLIOGRAFIA**

Sociologia, objeto e métodos, paradigmas clássicos e leitura sociológica da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHN, Gabriel -Crítica e Resignação -fundamentos da Sociologia de Max Weber, São Paulo, T. A Queiroz, 1979.
 DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia, São Paulo. Ed. Melhoramentos, 1978.
 CASTRO, Ana Maria & DIAS, Edmundo Fernandes (Orgs). Introdução ao Pensamento Sociológico. São Paulo, Ed. Moraes, 1992.
 FORACHI, Marialice & SOUSA, José Martins de. Sociologia e Sociedade: (leituras de introdução à Sociologia). Livros Técnicos e Científicos Editora, RJ, 1977.
 HAWTHORN, Geoffrey. Iluminismo e Desespero: uma história da Sociologia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOWY, Michel. Ideologias e Ciências Social: Elementos para uma análise marxista, São Paulo,

Cortez, 1985.
 MARCELINO, Nelson. (Org.). Introdução às Ciências Sociais. 2ª ed. Campinas/SP, Papyrus, 1988.
 MARX, Karl -A Mercadoria -Considerações históricas sobre a análise da mercadoria, in Contribuição à Crítica da Economia Política, São Paulo, Martins Fontes, 1983.
 RODRIGUES, José Albertino (Org). Sociologia. São Paulo, Ática, 1981.
 WEBER, Max. Metodologia das Ciências Sociais, parte 1, São Paulo, Cortez, Editora da Universidade de Campinas, 1992.
 _____. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, São Paulo, Pioneira, 1992.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Questões de Sociologia da Educação: Educação e Sociedade. Reprodução e Transformação Social. Escola Técnica e Escola Para Todos. Escola Pública e Escola Privada. Escola e Seletividade Social. Educação e Movimentos Sociais. Educação e Trabalho. Educação e o Mundo Globalizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AREND, Hannah. A Condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. 352p.
 BARREIRA, Irllys Alencar F. Barreira (Org.). Teorias sociológicas contemporâneas: Elias, Foucault e Bourdieu. Fortaleza: Edições UFC, 2006. 174p. (Série Percursos, 7).
 BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e Ambivalência. Editora Jorge Zahar, 1993.
 BAUMAN, Zygmunt. Globalização. As Conseqüências Humanas. Editora Jorge Zahar, 1993
 BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Editora Bertrand Brasil, 9ª edição, 2006.
 BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. Editora Perspectiva, 5ª edição, 2003.
 ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. V. 1 História dos Costumes. Ed. Jorge Zahar, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Florestan. Educação e sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966. 614 p. (Ciências sociais Dominus; 6).
 FREIRE, Gilberto. Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933.
 PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
 VEIGA-NETO, Alfredo. Foucault e a Educação. Editora Autêntica, 1ª edição, 2003.

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Conceitos e concepções de avaliação de planos, programas e projetos. Avaliação das políticas educacionais brasileiras. Os sistemas de avaliação nacional: Saeb, Enem, Enade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFONSO, Almerindo J. Avaliação educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.
 BALZAN, Nilton. C. & DIAS SOBRINHO, José. D. (orgs.). Avaliação institucional: teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 1995.
 BONAMINO, A., BESSA, N., FRANCO (orgs.). Avaliação da educação básica –pesquisa e gestão. São Paulo: Loyola, 2004.
 DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. Campinas: Papyrus, 1994.
 DIAS SOBRINHO, José. Avaliação da educação superior. Petrópolis: Vozes, 2000.
 DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, Newton César (Org). Avaliação institucional: teoria e experiências. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
 HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LANDSHEERE, Gilbert de. A pilotagem dos sistemas de educação: como garantir a qualidade da educação? Porto/Portugal: Editora Asa, 1997.

ROMÃO, José. E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. Guia da Escola Cidadão, 2ª ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 1999.

FORMAÇÃO DO SEREDUCADOR/FACILITADOR NA CONTEMPORANEIDADE

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Estruturas lógicas de Compreensão: compreensão lógica formal e compreensão hermenêutica. O ser-no-mundo e as diferentes existências - inautêntica e autêntica. O cuidado (sorge) no mundo escolar. A essência e a existência nas noções de liberdade, responsabilidade, escolha, angústia, em-si e para-si na sala-de-aula. Enfrentar as incertezas no trabalho acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AREND, Hannah. A Condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. 352p.

BARREIRA, Irllys Alencar F. Barreira (Org.). Teorias sociológicas contemporâneas: Elias, Foucault e Bourdieu. Fortaleza: Edições UFC, 2006. 174p. (Série Percursos, 7).

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e Ambivalência. Editora Jorge Zahar, 1993.

BAUMAN, Zygmunt. Globalização. As Conseqüências Humanas. Editora Jorge Zahar, 1993

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Editora Bertrand Brasil, 9ª edição, 2006.

BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. Editora Perspectiva, 5ª edição, 2003.

ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. V. 1 História dos Costumes.

Ed. Jorge Zahar, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Florestan. Educação e sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966. 614 p. (Ciências sociais Dominus; 6).

FREIRE, Gilberto. Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

64h

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Elaboração de trabalho monográfico, articulando temáticas e enfoques teóricos e metodológicos pertinentes ao curso, desenvolvido de acordo com as normas acadêmicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica . Tradução de Maria Helena Guedes

Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1980.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo:

McGraw-Hill, 2007. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. 12. reimpr. São

Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 315 p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI,

TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2008. 320

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atualiz.

São Paulo: Cortez, 2009.

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. 14. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.
 ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 3. ed. rev. Campinas, SP:Autores Associados, 2006. 124 p. (Coleção polêmicas de nosso tempo, 59).

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	80h
--	------------

EMENTA E BIBLIOGRAFIA
 Conclusão do trabalho monográfico, articulando temáticas e enfoques teóricos e metodológicos pertinentes ao curso, desenvolvido de acordo com as normas acadêmicas vigentes e as diretrizes norteadoras da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
 ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica . Tradução de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1980.
 CAMPOS, Maria Malta. Para que serve a pesquisa em educação? In Cadernos de Pesquisa, vol. 39 no. 136, São Paulo, jan./abr. 2009.
 CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber, in Revista Brasileira de Educação, v.11 n.31 Rio de Janeiro jan./abr. 2006.
 CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo-SP, Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
 CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
 FAZENDA, I. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
 GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
 MENGA, Ludke e André, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. E.P.U., 1986. OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2008.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ	64h
--------------------------------------	------------

EMENTA E BIBLIOGRAFIA
 Historiografia e história da educação no Ceará; A educação Colonial; O Império e a educação na Província do Ceará; A educação cearense na Primeira República e na República Nova; A organização da educação cearense no Estado autoritário; a educação na perspectiva histórica da Nova República.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
 ANDRADE, Francisco Ari de. Luzes e sombras na educação do Ceará. O aciolismo e a criação da Faculdade de Direito do Ceará. Fortaleza: Inesp, 2008
 CASTELO, Plácido Aderaldo. História do ensino no Ceará. Fortaleza: Depto. De Imprensa Oficial, 1970. FREITAS, Marcos Cezar; BICCAS, Maurilane de Souza. História social da educação no Brasil. (1926-1996). São Paulo: Cortez, 2009.
 NAGLE, Jorge. Educação e Sociedade na Primeira República. São Paulo: DP&A, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
 ALMEIDA, José Ricardo Pires de. História da instrução pública no Brasil (1500-1889). São Paulo: EDUC; Brasília, DF: INEP/MEC, 1989. BOTO, Carlota. A escola do homem novo. Entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 1996.
 ROMANALLI, Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1995.
 RIBEIRO, Maria Luiza Santos. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez, 1978.
 VEIGA, Cynthia Greive. História da educação. São Paulo: Ática,

APRENDIZAGEM: PROCESSOS E PROBLEMAS	64h
--	------------

Conceituação de aprendizagem e tipos. Fatores determinantes, influenciadores e epistemológicos do ato de aprender. Processos de aprendizagem nas abordagens: comportamental, cognitivista e afetiva. Potencialidades de aprendizagem na dislexia, disgrafia, disortografia, disфонia, disfemia (gagueira), discalculia. déficit de atenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DROUTER, R. C. **Distúrbios da aprendizagem**. Ática, 1995.

ELLIS, A. W. **Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva**. Porto Alegre: 2.ª ed. Artmed, 1995.

FERREIRO, E., TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FONSECA, V. **Introdução as dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993.

MORAIS, Artur Gomes de (org.). **O aprendizado da Ortografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B. **Avaliação dos problemas de leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KATO, M. A. **Audição da escrita e “métodos” de alfabetização**. In: O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

MARTINS, C. C. e col. **Consciência fonológica & alfabetização**. Petrópolis: Vozes, 1996.

PERRADEAU, Michel. **Estratégias de aprendizagem: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SANTOS, M. T. M., NAVAS, A. L. G. P. **Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática**. Barueri: Manole, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZORZI, J. **Aprendizagem e distúrbio da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

AUTOBIOGRAFIA E EDUCAÇÃO

64h

A autobiografia como método de investigação, no campo da história social e educacional, com base no estímulo à realização de uma experiência de pesquisa, que parte do indivíduo para os vínculos institucionais com a família, escola e sociedade, visando à compreensão teórica dos mecanismos de formação de sujeitos sociais e da sua relação com a profissão do educador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

DANTAS, Francisco J. C.. **Coivara da Memória**. São Paulo, Estação Liberdade, 1996.

CAMBIER, Jean. **A Memória. Apartado/Portugal**, Editorial Inquérito, 2004.

CAVALCANTE; Maria Juraci Maia. **Identidade Narrativa e Autobiografia: elementos teóricos e metodológicos para uma pedagogia da escrita autobiográfica**. In: Bezerra, J. A. e outros (Org). **História da Educação: arquivos, documentos, historiografia, narrativas orais e outros rastros**. Fortaleza, Edições UFC, 2008, pp. 13-29.

GÓRKI, Maksim. **Infância**. São Paulo, Abril Cultural, 2010.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Petrópolis, Editora Vozes, 2011.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. **A Oralidade dos Velhos na Polifonia Urbana**. Fortaleza, Premium, 2011.

MARQUEZ, Gabriel Garcia. **Viver para Contar**. Rio de Janeiro/São Paulo, Editora Record, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAMUK, Orhan. **Os Jardins da Memória**. Lisboa, Editorial Presença, 2003.

RAMOS, Graciliano. **Infância**. Rio de Janeiro, Record, 1994.

RICOUER, Paul. **A Memória, a história e o esquecimento**. Campinas-SP, Editora UNICAMP, 2007.

VAN GENNEP, Arnold. **Os Ritos de Passagem**. Petrópolis, Editora Vozes, 2011.

EDUCAÇÃO INDÍGENA	64h
<p>Diferença e interculturalidade na perspectiva da educação indígena. Movimento Indígena e contexto histórico da criação das escolas diferenciadas indígenas. Ser Índio hoje. Realidade atual da educação indígena no Brasil e no Ceará. Cultura indígena nas práticas curriculares. Perspectivas e desafios políticos da educação indígena e do Magistério Indígena. Desdobramentos pedagógicos da cultura indígena na educação regular.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>SILVA, Rosa Helena Dias da: A autonomia como valor e a articulação de possibilidades: Um estudo do movimento dos professores indígenas do Amazonas, Roraima e Acre, a partir dos seus Encontros Anuais. Tese de doutoramento. Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 1997.</p> <p>RATTS, Alecsandro J. P. : Fronteiras invisíveis: territórios negros e indígenas no Ceará. Dissertação de Mestrado. São Paulo, USP, 1996.</p> <p>OLIVEIRA Jr, Gerson Augusto: Torém: brincadeira dos índios velhos. São Paulo: Annablume, Fortaleza, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AIRES, Max Maranhão: A escola entre os índios Tapeba: O currículo num contexto de etnogênese. Dissertação de Mestrado. Fortaleza, UFC, 2000.</p> <p>FONTELES Filho, José Mendes: Educação e Subjetivação Indígena. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da UFC, Fortaleza, 2003.</p> <p>Revista em Aberto, Brasília. Vol 20, No 76 de Fevereiro de 2003.</p>	
EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS	64h
<p>Educação sexual hoje: orientação e educação sexual. Morfologia e fisiologia sexual. Evolução psicosssexual da criança e do adolescente. Repressão, liberação e patologia da sexualidade. Temas atuais da educação sexual. Atuação do educador, família-escola: implicações e responsabilidades.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AQUINO, Júlio Grappa. Sexualidade na Escola. São Paulo: Summus, 1997.</p> <p>CARRERA, M. Sexo. São Paulo. Círculo do Livro. S.d.</p> <p>CASTRO, Ronaldo Pamplona. Os onze Sexos.</p> <p>FUCS, Gilda B. Sexo sem Vergonha.</p> <p>GALE, J. Sexo e Adolescência. São Paulo: Círculo do Livro.</p> <p>GTPOS. Sexo se aprende na escola. Editora Olho D'água.</p> <p>GTPOS. Guia de Orientação Sexual.</p> <p>KITZINGER, Sheila. A Mulher e o Sexo. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985, 3 volumes.</p> <p>MANUAL DO MULTIPLICADOR: Adolescente. Brasília: Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AID'S, Ministério da Saúde, 1997.</p> <p>RIBEIRO, Marcos. O Prazer e o Pensar. São Paulo: Gente, 1999.</p> <p>SILVA, G. A e MARTINS, M. C. J. Sexualidade na Contramão. São Paulo: Paulus, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>SERRÃO, Margarida e BALEEIRO, Maria Clárice. Aprendendo a Ser e a Conviver, 2ª edição. São Paulo: FTD, 1999.</p> <p>SUPLICY, Marta. Sexo para Adolescentes. São Paulo: FTD, 1988.</p> <p>TIBA, Içami. Adolescência, o despertar do sexo. 4. ed. São Paulo: Gente, 1994.</p> <p>TUNAHILL, Ready. O Sexo na História. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.</p> <p>WUSTHOF, R. Descobrir o Sexo. São Paulo: Ática, 1999.</p>	
FORMAÇÃO INTERCULTURAL	64h

As várias acepções do conceito de cultura. A emergência dos estudos interculturais. Diferenças, desigualdades sociais e relações alteritárias (gênero, etnia e geração); as representações do outro. Formação intercultural na prática educativa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z. Identidade, Rio de Janeiro: ZAHAR, 2005.

COSTA E FERREIA, Raça e Brasilidade: os discursos raciais na construção do imaginário social brasileiro In: COSTA E BARROS Diversidade cultural e desigualdade: dinâmicas identitárias em jogo, Fortaleza, edições UFC, 2004

COSTA. M. de V. da C. Bonecas: objeto de conflito identitário na arena da dominação cultural brasileiro In: COSTA E BARROS Diversidade cultural e desigualdade: dinâmicas identitárias em jogo, Fortaleza, edições UFC, 2004.

_____ Identidade étnico-racial nas artes de brincar In: COSTA, M.F.V (org) Modos de brincar, lembrar e dizer: discursividade e subjetivação. Fortaleza: UFC, 2007

COSTA. M. V. Mídia Magistério e política cultural In: Estudos Culturais em educação. Porto Alegre Editora da UGRS, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUVVEEN, G. A construção da alteridade In: ARRUDA, A. Representando a alteridade, Petrópolis: Vozes, 1998

LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. RJ: ZAHAR. 2003

LARROSSA, J. Imagens do outro, Petrópolis: VOZES, 1998

LOIOLA, L.P. sexualidade, gênero e diversidade sexual In:

LOIOLA. desatando Nós: fundamentos para a práxis educativa sobre gênero e diversidade sexual, Fortaleza: Edições UFC, 2009

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade poder In: LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista, Petrópolis; Vozes, 1999.

FUNDAMENTOS PSICOGENÉTICOS DA EDUCAÇÃO

64h

Modelos curriculares para educação de crianças pequenas. Conhecimento e análise crítica de diferentes contextos institucionais de cuidado e educação de crianças pequenas. Prática pedagógica em instituições de cuidado e educação de crianças pequenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006 (Capítulos 7 e 8).

BARBOSA, M. Carmem Silveira e HORN, M. da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008 (capítulos 3, 4 e 5).

BONOMI, Adriano. O relacionamento entre educadores e pais. In: BONDIOLI A. e MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos. Porto Alegre, Artmed, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Básica/ Universidade federal do Rio Grande do Sul. A pedagogia como prática teórica. In: MEC/SEB/UFRGS. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. Práticas cotidianas na Educação Infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009 (disponível em www.mec.gov.br). P. 41-47.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação, Parecer nº. 20/2009 (Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil). Brasília: MEC/CNE, 2009.

_____ Resolução CNE/CEB nº 5. Brasília: MEC/CNE, 2009.

BRASIL, MEC/Secretaria de Educação Básica. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOFFMANN, Jussara Maria L. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996.

MEC/SEB/UFRS. Um currículo que pode emergir do diálogo entre crianças, famílias e docentes. In: MEC/SEB/UFRS. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. Práticas cotidianas na Educação Infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009 (disponível em www.mec.gov.br).

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia, KISHIMOTO, Tizuko Morchida e PINAZZA, Mônica (orgs.). Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogia (s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida e PINAZZA, Mônica Appezato. Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil. São Paulo: Papyrus, 2000.

LUDOPEDAGOGIA I – ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

64h

O que é ludicidade. A cultura como resultante da atividade do ser humano que cria e vive a ludicidade. O brincar e o brinquedo como objetos culturais. A atividade lúdica e as experiências sócio-culturais: características sociológicas do brincar. A história do brincar e do brinquedo. A regionalidade e a universalidade do brincar e do brinquedo. As raízes do brincar e dos brinquedos brasileiros: indígena, portuguesa e africana. O brincar e o brinquedo na trajetória pessoal: um olhar sócio-histórico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, M.M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 14 ed. São Paulo:Hucitec, 2010.

BROUGÉRE, G. Brinquedo e Cultura. 6ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2006

HUIZANGA, J. Homo luden: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2012.

KISHIMOTO, T. M. Jogos infantis: o jogo , a criança e a educação. 13ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PORTO, B. Ludicidade: o que é mesmo isso?(org.) Salvador, Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, PPGE, GEPEL, 2002.

VIGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADO, J. Universo dos brinquedos populares. Cimbra, Editora Quarteto, 2002.

BENJAMIN, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

BROUGÉRE, G. Jogo e educação.Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ELKOMIN, D.B. Psicologia do jogo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.

_____. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 2011.

MANSON, M. História dos brinquedos e dos jogos. Lisboa, Ed Teorema, 2001.

VIGOTSKY, L.S Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PEDAGOGIA HOSPITALAR

64h

Princípios Constitucionais Legais; Contextualização História da Criança e Adolescente Hospitalizados; Fundamentação Teórica Prática; Atendimento Educacional Especializado: Classes Hospitalares, Recreação Hospitalar, Brinquedoteca Hospitalar; Práticas Pedagógicas; Intervenção

– Prevenção. Pesquisas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégia e orientações**. Brasília, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. SEESP. **Diretrizes Nacionais para educação especial na educação básica**. Brasília, MEC/SEESP, 2001.

DOMINGUES, Ivan (org) **Conhecimento e transdisciplinaridade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

FONSECA, Eneida. CECCIM, Ricardo. Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo. **Revista Temas Sobre Desenvolvimento**, v.7, n.42, p.24-36, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Eneida Simões da. Classe Hospitalar: ação sistemática na atenção as necessidades pedagógico -educacionais de crianças. **Revista Temas sobre Desenvolvimento**, v.8, n.44, p.32-37, 1999.

FONTES, Rejane. O desafio da educação no hospital. **Presença Pedagógica**. V.II n.64. p. 21-29. Jul./ago.2005.

FONTES, Rejane. VASCONCELOS, Vera Maria Ramos de. O papel da educação no hospital: uma reflexão com base nos estudos de Wallon e Vygotsky. **Caderno CEDES**, set./dez. 2007, vol.27, no.73, p.279-303.

MUNHÓZ, Maria Alcione & ORTIZ, Leodi Conceição. Um estudo da aprendizagem e desenvolvimento de crianças em situação de internação hospitalar. **Educação PUCRS**. Porto Alegre/RS, ano XXIX, n. 1 (58),Jan./Abr. 2006 p. 65 – 83.

JUNIOR, Hugo Pires et al. A perspectiva de profissionais de saúde sobre o atendimento educacional em classe hospitalar. **Didática**. São Paulo, n. 31, p.175-197, 1997.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. MUGGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: humanização integrando educação e saúde**. 3ª. Ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MENDONÇA, Maria H. O desafio da política de atendimento a infância e a adolescência na construção de políticas públicas. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 18(Suplemento): 113-120, 2002.

PAULA, Ercília Angeli Teixeira de. A educação como proteção integral para crianças e adolescentes hospitalizados. **Anais do VIII Congresso Luso-Afro Brasileiro de Ciências Sociais**, Coimbra-Portugal, p. 01-17, setembro/2004.

VIEGAS, Dráuzio (org.) **Brinquedoteca Hospitalar: Isto é humanização**. Associação Brasileira de Brinquedotecas.

2ª Ed. Rio Janeiro: Wark Editora, 2007.

PEDAGOGIA ORGANIZACIONAL

64h

As Organizações e seu Ambiente. Abordagem Sistêmica na Administração e na Pedagogia. O Treinamento, Educação e Desenvolvimento. Correntes Pedagógicas no Ambiente das Organizações. O Treinamento e Desenvolvimento: Um estudo sistêmico da função.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Marcus Garcia. **Pedagogia empresarial: saberes, práticas e referências**. Rio de Janeiro: Brasport Livros, 2006.

BOMFIM, David F. **Pedagogia do treinamento: correntes pedagógicas no treinamento empresarial**. Rio de Janeiro, Qualitymark, 1998. 150p.

BOOG, Gustavo G. (coord). **Manual de treinamento e desenvolvimento/ABTD**, Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento. São Paulo, Makron Books, 1994. p.15-34.

BRAGA, José Luciano. **Treinamento e desenvolvimento: um estudo sistêmico da função**. Fortaleza: BNB, 1984. (Dissertação de Mestrado).

CARVALHO, Cláudia et al. **Pedagogia empresarial**: uma nova visão de aprendizagem nas organizações. São Paulo: Claudia Carvalho, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORREIA, Wilson. **Saber ensinar**: planejando, executando e avaliando cursos de treinamento. São Paulo: EPU, 2006. 124p.

LIMA, Marcos Antonio Martins. **Avaliação de programas educacionais em organizações**: contrato de avaliação e indicadores de aproveitamento. Fortaleza: Editora UFC, 2005. 286p.

LOPES, Isolda (Org.). **Pedagogia empresarial**: formas e contextos de atuação. 2 ed. São Paulo: Wak. 2008.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Temas atuais em pedagogia empresarial**. São Paulo: Wak, 2006. 166p.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial**: atuação do pedagogo na empresa. 4 ed. São Paulo: Wak, 2007. 145p.

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001. 523 p.

PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO

64h

Conceitos básicos da psicomotricidade. Conhecimento do mundo construção e organização do sujeito. Desenvolvimento e distúrbios psicomotores. Práticas educativas e desenvolvimento psicomotor: avaliação, educação e reeducação psicomotora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUCOUTUER, B. & LAPIERRE A. Os contrastes e a descoberta das noções fundamentais. São Paulo. Manole. 1985.

BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. São Paulo. Harper & Row do Brasil. 1977.

BUENO, Joacin Machado. Psicomotricidade Teoria & Prática. Lovise. São Paulo. 1998.

CHAZAUD, J. Introdução à psicologia. São Paulo. Manole. 1988.

COSTE, Jean Claude. A psicomotricidade. Rio de Janeiro. Zahar. 1981.

DAVIDOFF, L. Introdução à psicologia. São Paulo. MC. Graw-Hill. 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, V. Psicomotricidade. São Paulo. Martins Fontes. 1988.

_____. Da filogênese à ontologia da motricidade. P. Alegre. Artes Médicas. 1988.

_____. Escola, escola quem tu és? Porto Alegre. Artes Médicas. 1987.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon. Petrópolis, RJ. Vozes. 1995.

LAPIERRE, A. A educação psicomotora na escola maternal. São Paulo. Manole. 1989.

LE BOUCH, J. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos. Porto Alegre. Artes Médicas. 1982.

FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR

64h

Genealogia do conhecimento da Administração da Educação Brasileira. As principais abordagens teóricas da Administração e da Gestão em ambientes educativos. Gestão educacional: conceitos, funções e princípios básicos. Modelos de Administração da Educação. Funções da gestão educacional: diagnóstico, planejamento, organização, execução e controle. Diagnóstico da realidade da gestão educacional. Planejamento estratégico em uma organização educacional. Modelo de gestão educacional nas dimensões estratégias, processos e pessoas. A ética e a gestão educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão escolar. 5 ED. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LUCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- PEREIRA, Maria Isabel; SANTOS, Silvio Aparecido dos. Modelo de gestão: uma análise conceitual. São Paulo: Pioneira/Thompson Learning. 2001
- SANDER, Benno. Administração da educação no Brasil: genealogia do conhecimento. Brasília: Liber Livro. 2007.
- SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da Administração. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001. 523 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1993. 920 p.
- FERREIRA, Naura S. Capareto (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003.
- HENGEMÜHLE, Adelar. Gestão de ensino e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- LUCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- LUCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- MAXIMIANO, Antonio C. Amaru. Teoria Geral da Administração. São Paulo: atlas, 1997.
- MEISTER, J. C. Educação corporativa: a gestão do capital intelectual através das universidades corporativas. São Paulo, Makron Books, 1999. 242p.
- MOREIRA, Joaquim Manhães. A ética empresarial no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1999.
- OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- ROSA, Clovis. Gestão estratégica escolar. Petrópolis: Vozes, 2004.
- SALERNO, Soraia Chafic El Kfour. Administração escola e educacional: planejamento, políticas e gestão. Campinas: Alínea, 2007.
- SCHULZ, Almiro. Ética e gestão educacional. Campinas: Alínea, 2008.
- VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; ALONSO, Myrtes. (Orgs). Gestão educacional e tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003.

10. Integralização Curricular

1º semestre			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	PRÉ-REQ.
1 Filosofia da Educação I	64	4	
2 Psicologia da Educação I	64	4	
3 Sociologia da Educação I	64	4	
4 História da Educação e da Pedagogia	64	4	
5 Metodologia Científica	64	4	
	320	20	
2º semestre			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	PRÉ-REQ.
6 Filosofia da Educação II	64	4	1
7 Psicologia da Educação II: Infância	64	4	2
8 Sociologia da Educação II	64	4	3
9 Estatística Aplicada à Educação	64	4	
10 Antropologia da Educação	64	4	
11 História da Educação Brasileira	64	4	
	384	24	
3º semestre			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	PRÉ-REQ.
12 Psicologia da Educação III: da infância à adoles.	64	4	7
13 Educação Infantil	64	4	7
14 Pesquisa Educacional I	64	4	5
15 Gestão Educacional	64	4	
16 Avaliação do Ensino e Aprendizagem	32	2	
	288	18	
4º semestre			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	PRÉ-REQ.
17 Educação Popular e de Jovens e Adultos	64	4	
18 Educação Especial	64	4	
19 Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	64	4	11
20 Didática	64	4	12
21 Informática Educativa	64	4	
	320	20	
5º semestre			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	PRÉ-REQ.
22 Política Educacional	64	4	19
23 Organização Social do Trabalho Escolar	64	4	19
24 Arte e Educação	64	4	
26 Propostas Pedagógicas e Prática de Educação Infantil	64	4	13
26 Práticas pedagógicas na Educação do campo	32	2	
37 Letramento e Alfabetização	64	4	12
	352	22	
6º semestre			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	PRÉ-REQ.
28 Língua Brasileira de Sinais I	64	4	
29 Ensino de Língua Portuguesa	96	6	20

30 Ensino de Geografia e História	96	6	20
31 Estágio: Educação Infantil	160	10	
32 Disciplina optativa	64	4	
33 Disciplina optativa	64	4	
	256 obrig./ 128 opt. / 160 Est.	16 obrig./8 opt./ 10 Est.	
7º semestre			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	PRÉ-REQ.
34 Ensino de Matemática	96	6	20
35 Ensino de Ciências	96	6	20
36 Organização e gestão de espaços educativos não escolares	64	4	
37 TCC I	64	4	14
38 Disciplina Optativa	64	4	
39 Disciplina Optativa	64	4	
40 Disciplina optativa	64	4	
	256 obrig./192 opt./ 64 TCC	16 obrig./ 12 opt./ 4 TCC	
8º semestre			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	PRÉ-REQ.
41 Estágio I no Ensino Fundamental anos iniciais	160	10	29,30,34, 35
42 TCC II	80	5	37
43 Disciplina Optativa	64	4	
44 Disciplina Optativa	64	4	
45 Disciplina Optativa	64	4	
46 Disciplina optativa	64	4	
	256 opt./ 160 Est./ 80 TCC	16 opt./ 10 Est./ 5 TCC	
TOTAL	2.176 obrig./ 576 opt./320 Est./ 144 TCC	136 obrig./ 36 opt./20 Est./9 TCC	

11. Prática como Componente Curricular

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA TOTAL
Metodologia Científica	16h	48h	64h
Informática na Educação	32h	32h	64h
Psicologia da Educação II	16h	48h	64h

Arte e educação	32h	32h	64h
Psicologia da Educação III	16h	48h	64h

Pesquisa Educacional I	16h	48h	64h
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	16h	48h	64h
Educação Infantil	16h	48h	64h
Organização do Trabalho Escolar	16h	48h	64h
Letramento e Alfabetização	16h	48h	64h
Propostas Pedagógicas e Práticas de Educação Infantil	32h	32h	64h
Ensino de Língua Portuguesa	48h	48h	96h
Ensino de Geografia e História	48h	48h	96h
Ensino de Matemática	48h	48h	96h
Ensino de Ciências	48h	48h	96h
Didática	32h	32h	64h
TOTAL	432h	656h	1088h

12. Metodologia de ensino-aprendizagem

A metodologia de ensino-aprendizagem a ser aplicada tem por base o que estabelece a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96, respaldando-se na Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 e na Resolução CEPE/UFC nº 14, de 03 de dezembro de 2007, caracterizando-se, predominantemente, como ativa, centrada no diálogo e na interação na construção do conhecimento.

Concatenados com o perfil do egresso e com os objetivos do curso, os princípios metodológicos a serem seguidos na formação do professorado estão direcionados a todas as disciplinas e conteúdos de ensino no intuito de contribuir para que os alunos adquiram conhecimento, desenvolvam habilidades e competências, adquirindo e reforçando valores que proporcionem atuação profissional competente e comprometida com critérios humanísticos, éticos, legais e de rigor científico.

Para tanto, é imprescindível que seja estimulada a transmissão do conhecimento feita com base na formulação de questões que exijam reflexão do aluno, desconsiderando-se atividades que privilegiem a memorização.

Essa perspectiva metodológica se aplica em estudos de casos, análise de situações problemáticas, identificação de problemas, planejamento de soluções, análise de soluções propostas, formulação de soluções, formulação de problemas. Assim, as aulas expositivas tomam por direção a discussão dos conteúdos relativos à disciplina em questão no exercício da interdisciplinaridade e na formação de uma visão de mundo mais ampla.

13. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado, de acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, do Conselho Nacional de Educação, consistirá em atividades que envolvem aspectos teóricos e práticos e requerem a orientação do professor, para acompanhar e auxiliar os estudantes, no exercício da docência e da gestão nas instituições que os sediam.

O Estágio Supervisionado tem por objetivo assegurar a articulação entre teoria e prática, mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da gestão em instituições educativas escolares e não escolares e favorecer uma formação crítica e reflexiva dos estudantes, visando uma atuação profissional comprometida e engajada.

Estas atividades são ofertadas, preferencialmente, com base em convênio firmado entre a Universidade Federal do Ceará (UFC), por meio da sua Agência de Estágio, e as prefeituras dos municípios que assumirão o compromisso de dar suporte ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica. O professor coordenador de estágio, indicado pelo coordenador do curso, estará encarregado de planejar e supervisionar todos os requisitos e critérios de realização das atividades de estágios.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil é obrigatório e deverá ser realizado no 6º semestre do curso, com o cumprimento de 160 horas, e o Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental (anos iniciais), também obrigatório, devendo ser realizado no 8º semestre com o cumprimento de 160 horas.

14. Trabalho de Conclusão de Curso:

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consistirá no desenvolvimento de trabalho sistematizado de natureza teórica ou de planejamento e intervenção na prática, para que o formando demonstre maturidade intelectual e postura autônoma de inserção no campo da pesquisa, com proposta de transformação do contexto educacional.

A iniciação aos procedimentos de pesquisa e a redação do TCC devem ser um exercício no decorrer de todo o curso. O TCC será realizado pelo aluno sob o acompanhamento de um professor orientador, sendo acompanhado em duas disciplinas obrigatórias: TCC I, com carga horária de 16 horas, prevista no 7º semestre, e TCC II, com carga horária de 48 horas, prevista no 8º semestre. As temáticas a ser pesquisadas nos trabalhos de conclusão de curso devem estar alicerçadas no contexto das atividades teóricas e práticas, com orientação dos docentes do Curso de Pedagogia/UFC/PARFOR .

15. Atividades Complementares

As atividades complementares serão organizadas pela coordenação do curso em data marcada para o início ou final de cada semestre, sendo um evento de encontro de todos os alunos para atividades de palestras, oficinas, minicursos, a depender da oferta preparada pela coordenação.

16. Acompanhamento e Avaliação

O Curso de Licenciatura em Pedagogia/UFC/PARFOR utilizará metodologias e critérios para avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e avaliação da aprendizagem que serão detalhadas a seguir.

16.1 Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem

A relevância social da avaliação tem existência nos primórdios da humanidade, entendida na visão apresentada por Stake *apud* Vianna (2000, p.22), na qual o homem observa; o homem julga, isto é, avalia.

Vianna (2000, p.22) esclarece que [...] A avaliação, entretanto, no seu devenir sofreu transformações e gerou novas construções. É um constante vir-a-ser na área das ciências do homem, tornando-se uma atividade complexa, fundamentada no pensamento descritivo, analítico e crítico.

Nesse ínterim, a concepção de avaliação do processo ensino-aprendizagem que embasa este projeto descreve-se nas perspectivas diagnóstica, formativa e somativa, imbricadas em ação conjunta no processo contínuo e dinâmico da avaliação do ensino-aprendizagem.

A avaliação do rendimento escolar seguirá as orientações do Regimento Geral da Universidade Federal do Ceará, descrita no capítulo VI, conforme segue:

Art. 109 - A avaliação do rendimento escolar será feita por disciplina e, quando se fizer necessário, na perspectiva de todo o curso, abrangendo sempre a assiduidade e a eficiência, ambas eliminatórias por si mesmas.

§ 1º - Entende-se por assiduidade a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina.

§ 2º - Entende-se por eficiência o grau de aproveitamento do (a) aluno (a) nos estudos desenvolvidos em cada disciplina.

Art. 110 - A verificação da eficiência em cada disciplina será realizada progressivamente durante o período letivo e, ao final deste, de forma individual ou coletiva, utilizando formas e instrumentos de avaliação indicados no plano de ensino e aprovados pelo Departamento.

§ 1º. - As avaliações escritas, após corrigidas, e suas notas transcritas nos mapas de notas pelo professor, serão devolvidas ao (a) aluno (a).

§ 2º. - A devolução de que trata o parágrafo anterior deverá fazer-se pelo menos até 07 (sete) dias antes da verificação seguinte.

§ 3º. - Será assegurada ao (a) aluno (a) a segunda chamada das provas, desde que solicitada, por escrito, até 03 (três) dias úteis decorridos após a realização da prova em primeira chamada.

§ 4º. - É facultado ao (a) aluno (a), dentro de 03 (três) dias úteis após o conhecimento do resultado da avaliação, solicitar justificadamente a respectiva revisão pelo próprio docente, encaminhando o pedido através do chefe do Departamento correspondente.

Art. 111 - Os resultados das verificações do rendimento serão expressos em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), com, no máximo, uma casa decimal.

Art. 112 - A verificação da eficiência compreenderá as avaliações progressivas e a avaliação final.

§ 1º. - Entende-se por avaliações progressivas, aquelas feitas ao longo do período letivo, num mínimo de duas, objetivando verificar o rendimento do (a) aluno (a) em relação ao conteúdo ministrado durante o período.

§ 2º. - Entende-se por avaliação final, aquela feita através de uma verificação realizada após o cumprimento de pelo menos 90% (noventa por cento) do conteúdo programado para a disciplina no respectivo período letivo.

Art. 113 - Na verificação da assiduidade, será aprovado o (a) aluno (a) que frequentar 75% (setenta e cinco por cento) ou mais da carga horária da disciplina, vedado o abono de faltas.

Art. 114 - Na verificação da eficiência, será aprovado por média o (a) aluno (a) que, em cada disciplina, apresentar média aritmética das notas resultantes das avaliações progressivas igual ou superior a 07 (sete).

*§ 1º. - O (a) aluno (a) que apresentar a média de que trata o **caput** deste artigo, igual ou superior a 04 (quatro) e inferior a 07 (sete), será submetido à avaliação final.*

§ 2º. - O (a) aluno (a) que se enquadrar na situação descrita no parágrafo anterior será aprovado quando obtiver nota igual ou superior a 04 (quatro) na avaliação final, média final igual ou superior a 05 (cinco), calculada pela seguinte fórmula:

$$MF = (NAF + \Sigma NAP/n)/2, \text{ onde:}$$

MF = Média Final;

NAF = Nota de Avaliação Final;

NAP = Nota de Avaliação Progressiva;

n = Número de Avaliações Progressivas.

§ 3º. - Será reprovado o (a) aluno (a) que não preencher as condições estipuladas no art. 113, no **caput** e § 2º. do art. 114.

Art. 115 - Constará da síntese de rendimento escolar o resultado final de aprovação do (a) aluno (a), expresso por:

- a) Média aritmética das avaliações progressivas;
- b) nota de avaliação final;
- c) média final;
- d) frequência.

Art. 116 - A verificação do rendimento na perspectiva do curso far-se-á por meio de monografias ou trabalhos equivalentes, estágios, internatos e outras formas de treinamento em situação real de trabalho.

§ 1º. - A verificação do rendimento de que trata este artigo será regulada através de Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, observados o que constar no Anexo do curso e o disposto no parágrafo seguinte.

§ 2º. - Não poderá ser diplomado o (a) aluno (a) que, no conjunto de tarefas previstas para a avaliação do rendimento na perspectiva do curso, apresentar frequência inferior a 90% (noventa por cento), ou nota inferior a 07 (sete).

Art. 117 - A avaliação do rendimento escolar, prevista nos artigos precedentes, aplica-se aos cursos de graduação.

16.2 Acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso será realizada de forma coletiva e periódica seguindo a perspectiva desta proposta que está direcionada à formação e à valorização dos profissionais da educação, visando proporcionar sólida formação à demanda de profissionais, no atual cenário educacional cearense.

O Colegiado do Curso discutirá os aspectos pertinentes ao Projeto Pedagógico que mereçam revisão ou atualização, em reuniões definidas pela coordenação do curso, em datas e horários predeterminados.

Nas atividades complementares, descritas na matriz curricular, que serão realizadas sistematicamente em cada semestre letivo, haverá programação específica de avaliação do Projeto Pedagógico com a participação dos discentes. Esta programação será planejada e organizada antecipadamente pela coordenação do curso com detalhamento sobre a modalidade de atividade que será realizada (seminário, palestra, entrevistas em grupo, debates) e quais instrumentos de avaliação serão utilizados.

Neste intuito, pretende-se estimular a participação de todos os professores e alunos do curso em comunicação contínua, a bem do processo avaliativo da formação de professores oferecida no curso, com foco na dinâmica do contexto educacional.

17. Apoio ao Discente

Tendo em vista o acordo colaborativo entre a União e os municípios, o apoio discente terá como alicerce a infraestrutura oferecida nos polos das CREDES, a estrutura didática e pedagógica da UFC, com a equipe de professores e coordenadores preparados para acompanhar todas as atividades de formação do discente, e também, a estrutura do Centro de Educação Virtual, do governo do Estado do Ceará.

18. Condições necessárias para a oferta do curso

A oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia UFC/PARFOR contará com toda a estrutura já consolidada da Faculdade de Educação da UFC, bem com os meios necessários ao funcionamento dos cursos por meio da parceria realizada entre a Universidade Federal do Ceará, as CREDES e o Centro de Educação a Distância (CED), do governo do Estado do Ceará. Tal parceria pretende garantir as condições de funcionamento e logística do curso.

A coordenação do curso será eleita pelos membros do colegiado do curso, formado por todos os professores, e a coordenação do curso organizará a composição do Núcleo Docente Estruturante, por meio de participação voluntária dos membros do colegiado do curso.

19. Referências Bibliográficas

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 : Linha de Base**. – Brasília, DF : Inep, 2015. 404 p. : il.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE). **Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF. 2014.

BRASIL. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

BRASIL. Presidência da República. **DECRETO Nº 6.755, DE 29 DE JANEIRO DE 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências

BRASIL. Presidência da República **LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

BRASIL. Resolução CNE/PC nº 1/2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96).Brasília, 1996.

Regimento Geral da Universidade Federal do Ceará. Disponível em www.ufc.br

VIANNA, Heraldo Marelím. **Avaliação Educacional**: teoria, planejamento e modelos. 2. ed. São Paulo: IBRASA, 2000.

20 Anexos

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR PRESENCIAL - MANUAL OPERATIVO.